

ELLEN ERAH

O MONGE E A VISIONÁRIA

*Uma estória
sobre a visão
da autêntica liderança.*





Prólogo

“O verdadeiro líder não está interessado em trazer as pessoas para si, mas sim fazer com que elas se voltem para si mesmas.”

Hare Om Maha Deva

Foi em 07 de setembro de 2011 que decidi entrar em uma jornada diferente de tudo o que já havia vivenciado até então. Neste feriado histórico, após poucas centenas de anos do dia em que brasileiros clamaram por liberdade e independência, lutaram contra o domínio do rei de Portugal.

Nunca houve, jamais, em toda a história recente da humanidade, liberdade e independência, sem que sangue fosse derramado, sem muita luta, sem que alguém desse a sua vida.

O impressionante de tudo isso, é o quão notável como a presença de guerras e sangue está ainda tão presente na vida pessoal de cada ser humano inserido no sistema globalizado, vivemos em um mundo repleto de violência e limitações impostas, estamos ainda longe de alcançar um modo de vida libertador.

Foi a partir de um grande despertar de consciência, que a vida me trouxe a uma busca por me tornar líder da minha própria existência. O que me levou a essa jornada foi desejar passar a ouvir a voz do meu coração após um período extremamente mental, cheio de estresse, depressão profunda e quebra financeira.

Depois de alguns anos frequentando esporadicamente um monastério aquariano no alto da serra, decidi passar nove dias confinada. Porém, livre. Esse lugar tão mágico e incrível está localizado há vinte quilômetros do centro da cidade onde nasci e sempre morei, Jundiáí, no interior de São Paulo, um polo logístico e porto seco bastante conhecido no Brasil.

Eu passei a conhecer essa região somente depois que fiz vinte e seis anos. Trata-se de um lugar montanhoso, coberto por um exuberante bioma de Mata Atlântica, cheio de ciclistas e corredores que buscam pelo esporte de aventura e por um banho gelado nas águas das lindas cachoeiras

Sentia-me cada vez mais motivada a buscar pela natureza nos momentos que precisei de colo... Muitas horas, me encontrava sozinha e precisava contemplar algo muito maior do que eu enxergava nos arranha-céus da cidade, sentir-me pequena e integrada faz muito bem para o ser humano que está fora de si...

Estava nessa fase, seis anos após assumir a empresa que meu pai geria, após o infarto fulminante e repentino que sofrera. Hoje, concluo que a causa desse acontecimento foi o estresse mental que tomava conta dele no dia a dia de pequeno empresário de mente empreendedora, que passava por desafios, somado a trocas vitais de consumo inconsciente e viciante, que satisfazia pequenos prazeres a curto prazo e colocavam o coração sofredor do corintiano Marcos, cada dia mais perto da sua parada, ainda jovem, com menos de seis décadas de vida.

Nos momentos em que precisava espairar, refletir e tomar decisões importantes, meu destino era rodar pelas estradas de terra, sendo inteiramente atraída para dentro daquela imensidão verde que, depois, descobri ser um raro bioma, uma floresta única no mundo de zona ecotonal em solo de quartzo. Neste lugar totalmente geomagnético, dirigi por horas, muitas vezes com a cabeça procurando soluções, outrora cheia de ideias, ou apenas contemplando o silêncio tão precioso que muito me satisfazia.

Em um desses dias, deparei-me frente a um murado cor de ouro, cujo portão era escoltado por duas estátuas, um leão de cada lado. O nome logo acima me chamou muito a atenção, “Monastério Grande Sol Central”. Meu lado aventureira clamava por adentrar naquele mesmo instante e descobrir o que poderia encontrar no interior daquele lugar.

Anotei o nome do monastério e também o que estava escrito no muro, “Comunidade Merkabah Gurudeva”. Naquele mesmo dia, pesquisei para saber sobre o que se tratava. E, como se num passe de mágica, percebi que várias respostas para muitas perguntas que eu já me fizera ao longo dos anos, poderiam estar bem ao meu alcance, dentro daqueles portões, que por tanto tempo estava geograficamente tão próximo a mim.

Senti que lá poderia encontrar com monges que dedicaram suas vidas para fazer vibrar e manifestar a “era do ouro”, seguindo os ensinamentos dos mestres da grande fraternidade branca. Fiquei animada ao saber que havia uma sagrada missa aquariana aos domingos, aberta a visitantes. Então, poucos dias depois, às onze da manhã, eu me encontrava novamente em frente aquele mesmo lugar que de uma forma intuitiva me atraíu.

A sensação que tive foi como se aqueles leões logo na entrada me observassem. A natureza que se podia observar dentro daquele lugar incrível era tão viva e de cores tão intensas que eu não via a hora de conhecer a comunidade que ali vivia.

Portão adentro, pude apreciar pelo caminho belíssimas estátuas, estava agradecida por aquela manhã de sol, segui rumo ao local da missa. Estacionei junto aos outros carros que se encontravam no local e logo avistei os primeiros monges Gurudevas, vestidos com seus mantos coloridos, representando as cores dos sete raios cósmicos. Todos tinham na face um semblante sereno e sorridente, demonstrando satisfação em receber um novo visitante. Por isso me senti confortável, mesmo estando só.

Ainda hoje me lembro sobre a preleção daquele dia, o líder espiritual do monastério, cujo nome iniciático é Hare Om Maha Deva, discorreu com extrema clareza e sabedoria a diferença entre “carinho” e “carência” e, pela primeira vez, em muito tempo, concordei do início ao fim com tudo o que foi abordado.

Ao término da missa, após lindos cânticos entoados, aqueles seres tão amáveis e acolhedores me convidaram para participar do almoço, de coração aberto, aceitei no mesmo instante. Descendo uma escadaria, cheguei há um refeitório também repleto de cores e de vida. Afinal, tratava-se de um verdadeiro banquete vegetariano.

Todos se sentaram ao redor de uma única e grande mesa, as conversas eram muito sadias e instrutivas. Considerei tudo o que foi compartilhado como um alimento vital para complementar aquela deliciosa refeição. Que domingo maravilhoso, pensava comigo... Como é bom estar presente nessa energia tão positiva e vibrante!

Antes de partir, lembro-me que perguntei a um dos monges se podia andar pelos jardins e alamedas para conhecer um pouco mais daquele lugar incrível, recebi o consentimento de prontidão. Percebo que o motivo que me levava a querer andar por tudo, querer sentir, vivenciar e apreciar toda aquela beleza, era a harmonia que existia naquela natureza tão exuberante, um solo sagrado fazia brotar tantas espécies diferentes convivendo entre si.

Senti-me acolhida por aquele lugar e por aquelas pessoas, que viviam em busca da iluminação e clareza mental, emocional... Fiz uma reflexão sobre a vida daqueles monges, observei que pessoas bastante diferentes, em um determinado momento da vida, encontram-se e decidem deixar o espírito viver livre dos condicionamentos impostos pelo “fora”, se juntaram em uma vida na natureza, passam a vivenciar uma vida de mais amor e respeito por si próprios e pelos outros. Dessa forma, passaram a emanar alegria, uma energia que contagia quem busca vibrar na mesma frequência.

Me lembro que ao explorar as trilhas e a natureza presente ali, pude renovar meu voto com o sagrado. Parti agradecida pelo dia esplêndido e, na volta para casa, fui acompanhada por um pôr do sol inesquecível.

No decorrer de dois anos depois da primeira visita, frequentei a comunidade nas manhãs de domingo. Não costumava planejar. Quando acordava com o monastério em mente, bastava meia hora para estar a caminho e o que era mais incrível é que as mensagens sempre vinham de encontro com perguntas que estava me fazendo nas diversas fases que se sucederam, e não foram poucas, posso dizer seguramente que ocorreram muitas transformações depois que meu pai se foi, me trouxeram para uma realidade muito diferente dos padrões convencionais e a palavra “mudança” tornou-se corriqueira na minha vida.

Como uma onda devastadora, fui empurrada para uma nova realidade e comecei a viver desafiando minha própria zona de conforto, graças à minha filosofia de confiar sob quaisquer circunstâncias e agradecer por tudo, mesmo com algumas coisas aparentemente “desabando”. Continuei a acordar de bom humor e a tratar com respeito e gentileza quem fosse que se aproximasse. Passei, de fato, a viver um novo presente de cada vez, aprendendo a identificar e aproveitar as oportunidades que se apresentavam pelo meu caminho.

O ano de 2011 foi marcado pelo término de um ciclo de minha vida, no mês de julho, após viver um semestre de intensas transformações e perceber uma diferença muito grande nas minhas próprias escolhas, comecei a me aproximar do monastério de maneira mais assídua. Meus passeios dominicais serviam não somente para repor minhas energias, mas principalmente para reforçar ainda mais minha fé. Sentia-me inteira naquele refúgio e, por estar presente com maior constância, passei a me aproximar naturalmente da comunidade e do líder Hare Om Maha Deva, que a todos assiste.

Passei a frequentar as sessões vespertinas que acontecem logo após o almoço, monges e visitantes se reúnem para um bate-papo de duas horas para uma prática chamada “perguntas e respostas”. Nesses encontros, pude sanar dúvidas que surgiram depois que passei a viver de forma mais solitária, mais reservada, mais natural, na busca de um estado que pudesse me colocar sempre em uma frequência de pensamentos, sentimentos, vibrações mais positivas e elevadas, e que se refletiam diretamente nas minhas ações e decisões cotidianas.

Enxerguei-me mais madura nesse novo ciclo que se iniciava, percebi que, ao longo dos anos, ao me aproximar da natureza, passei a percebê-la não mais como uma fonte de recursos a serviço de todos, compreendi que devia respeitá-la integralmente, como a base que sustenta a vida... a minha nave mãe!

O mais desafiador no meu processo de mudança foi perceber que trabalhava por mais de quarenta horas semanais, meramente para alimentar um sistema humano de destruição, alimentando um modo de vida vazio, de consumo sem propósito.

Depois da minha mudança interior, tive uma visão tão real de um mundo novo e diferente, que comecei a idealizar um sistema empreendedor de oportunidades, onde as pessoas pudessem, após despertar, poder viver de fato uma vida de autêntica liderança. Passei a querer desenvolver um trabalho a fim de nutrir minha natureza interna e externa, escolhi por enxergar as belezas que me cercam. Dessa forma, poderia agir conforme a fonte de maior. Passo a crer que é possível vivenciar uma vida com maior tempo saudável, longevidade e sustentabilidade.

Ao longo dos dias em que estive nas sessões de perguntas e respostas, expus meus ideais e fiquei muito feliz ao ser compreendida. Senti de todo coração que precisava começar a escrever e planejar um grande projeto. E, para iniciar esse novo ciclo tão especial, pensei no monastério como o local perfeito para ser o ponto de partida, passar um tempo em silêncio, com privacidade e o som da Natureza ao redor. Fiquei muito grata quando Hare Om me convidou a passar o período que fosse necessário na casa de hóspedes da comunidade para iniciar esse meu propósito de vida, e foi com muito lisonjeiro que aceitei de prontidão.

Encontrei-me diante de novos horizontes para desbravar, começando uma fase da jornada literalmente no local em que pude encontrar o elo com o sagrado que habita em mim. A serra é uma demonstração de que o impossível não existe, descobri que, há milhões de anos, este lugar onde tudo o que se planta dá, seja vegetação de mangue, floresta tropical, equatorial, mata atlântica, cerrado e até mesmo caatinga, já foi um deserto inóspito.

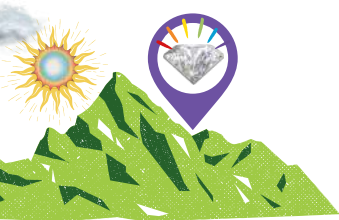
Estou certa de que esta estadia é parte do meu processo de busca pelo autoconhecimento, tão indispensável para que eu continue a trilhar uma jornada totalmente fora dos condicionamentos impostos, respeitando a voz da consciência interior, aproveitando cada momento presente, levando em conta que o amanhã nunca será igual ao hoje e que o ontem jamais existirá novamente, compreendendo que o futuro é o resultado das escolhas que fazemos no presente contínuo.

Não sei ao certo quantos anos durará esse novo ciclo, o que sei é que haverá muitas surpresas e descobertas durante a jornada, mas o que está destinado a suceder, sempre encontrará uma forma única, mágica e maravilhosa para manifestar-se.

Poder contar com o apoio do monastério fez despertar em mim a vontade de escrever sobre como se iniciou meu propósito. Desejo estar melhor daqui a dez anos do que me encontro atualmente. Por esse motivo, pensei em dividir sobre o momento atual que estamos vivendo no mundo. Perguntei a Hare Om Maha Deva se, durante a minha estadia, em paralelo aos meus momentos de trabalho, podíamos conversar algumas horas no decorrer dos dias sobre o que significa viver a essência da autêntica liderança, tão importante para se atingir o equilíbrio, fator determinante na vida de toda pessoa que busca sair da prisão gerada por este mundo competitivo atual.

Convido a você que estiver lendo estas palavras neste momento, a acompanhar essa minha vivência no monastério, estou indo de coração aberto, só assim poderei escutar o que a voz interior tem a me dizer sobre o líder autêntico que habita dentro do meu ser.

“Enquanto não formos capazes de criar uma revolução interna, não teremos capacidade de viver uma verdadeira e inteligente evolução externa, porque tornamo-nos escravos da própria mente racional que é responsável por tudo o que consideramos como evolução. O homem ou a mulher que incapaz de criar uma revolução interna, é também incapaz de evoluir.”



CAPITULO 1 – A CHEGADA.

“Confiar quer dizer ser inteligente, inteiro, integrado!”

Hare Om Maha Deva

O clima árido dos dias sem chuva deixou a estrada de terra bastante seca, a poeira que se levantou no breve percurso de trinta minutos foi suficiente para que o carro chegasse coberto de uma fina camada de pó alaranjado diante do monastério.

Os portões fecham às seis da tarde. Por isso resolvi chegar algumas horas antes para aproveitar o belo dia que estava fazendo. Após abrir e fechar o barulhento portão de ferro, foi que desci pela rua principal que dá acesso às casas de alguns dos monges e uma área onde é permitido estacionar. Foi percorrendo este caminho que me dei conta que já estava dentro dessa nova experiência.

Dirigi-me ao hall do salão principal onde acontecem as missas, o lugar estava em reforma, havia materiais espalhados pelo chão, bancos e cadeiras foram amontoados pelo templo, mas pude notar que o altar violeta que abriga as estátuas e a parede cor de ouro que fica ao fundo mantiveram-se intactas. Avistei o rapaz responsável pela obra, ele me disse que o “Maha” estava em sua casa e que iria chamá-lo.

Minutos depois, com a serenidade e o sorriso acolhedor de sempre, fui recebida pessoalmente pelo líder que me recebeu e perguntou se estava pronta para ficar, afirmei que sim. Enquanto ele pegava a chave da casa de hóspedes, fui até o carro descarregar o que havia levado e, minutos depois, nos encontramos em frente à hospedaria.

A casa de número oitenta e seis, que por fora havia sido pintada com as mesmas cores que compunham o altar, violeta nas paredes e a cor de ouro nos pilares, na porta de entrada e também nos batentes e janelas. Hare Om me ajudou com a bagagem e desejou que eu ficasse à vontade, entregou-me a chave da porta principal que tinham um chaveiro da torre Eiffel e me disse que podia contar com todos ali para o que precisasse, pediu licença e se despediu com o cumprimento “Shalom Merkabah”.

Era uma casa simples, porém muito aconchegante. Tudo havia sido limpo no dia anterior à minha chegada, havia, no ar, o perfume das essências desenvolvidas na própria comunidade e que exalavam um cheiro muito agradável de natureza.

A sala principal era bastante clara e tinha ao centro uma mesa de pedra com duas cadeiras e uma geladeira, seguindo pelo corredor, a primeira porta a direita dava para a cozinha, havia mais uma mesinha de madeira encostada na parede cercada por outras duas cadeiras que ficava bem de frente a uma dispensa onde se guardavam os mantimentos. Tinha ainda um fogão de quatro bocas e uma pequena pia.

Uma porta de metal dava para uma área de serviços, um tanquinho, um varal, mais uma porteira de madeira pintada de verde. Eu me encontrava diante de um pequeno terraço que dava de fundo para o bosque de bambus. A área tinha sido invadida por uma árvore de nêsperas. Os cachos de ameixas laranjinhas olhavam para mim, mas não tinha nada que pudesse usar de alavanca para alcançá-los, melhor para os passarinhos, volto a conhecer o restante da casa.

Na próxima porta, havia o banheiro que tinha a configuração de vestiário. O box aberto continha um chuveiro que serviria para meus próximos banhos com a água vinda diretamente do poço artesiano feito com uma camada de quartzo rosa. O vaso sanitário ficava do outro lado da parede de concreto, uma pia com espelho ficava ao lado da janela de vidro.

As outras duas portas davam para os quartos. O primeiro deles, onde eu ficaria, havia uma escrivaninha azul, uma arara com cabides para pendurar as roupas. Ao lado de uma cama de solteiro, uma porta sanfonada dava para uma suíte. No quarto ao lado, havia uma beliche e cama de solteiro que hospedaria um casal de monges que chegavam na comunidade somente no final da semana.

Após acomodar minhas roupas e guardar os mantimentos, percebi que meus próximos dias seriam de bastante silêncio e introspecção. Não conseguia planejar nada concreto, o sentimento que me inundava era de simplesmente “deixar fluir”, confiar no presente. Senti com uma vontade imensa de deitar e relaxar um pouco.

Não saberia dizer exatamente quanto tempo, após adormecer, ouvi alguém batendo na porta. Era a monja Bava Lakshmi me convidando para participar do ritual de Osíris que começaria em uma hora. Eu não sabia ao certo do que se tratava, mas dentro de pouco tempo iria descobrir. Tomei um banho rápido para despertar e me agasalhei antes de sair. A noite estava ficando fria.

Já havia anoitecido quando me dirigi ao local combinado. Um salão octogonal, onde são realizadas as festas da comunidade e que passou a ser utilizado provisoriamente para a realização das práticas semanais e das missas durante o período de reforma do templo.

A primeira coisa que se observa ao entrar é uma figura geométrica estampada bem ao centro do chão, colorida em tons de verde e amarelo uma “rosa dos ventos”, bem no meio do teto encontrava-se suspenso um arco dourado de onde caíam faixas de tecidos de diversas cores, cujas outras extremidades ficavam presas nas paredes do salão.

De frente para a entrada principal, foi improvisada uma mesa e uma cadeira para o celebrante e, ao redor, foram colocados bancos e cadeiras para todos se sentarem. Fui instruída a pegar um dos papéis em branco que estava sobre um aparador colocado à frente da mesa, onde deveria descrever os sentimentos que gostaria de ancorar durante a semana.

Minha lista de sentimentos era grande, continha: alegria, amor verdadeiro, paz interior, harmonia, fé, entre vários outros. Dobrei o papel e coloquei em frente a uma vasilha de cobre que estava sobre a mesa, ao lado de um castiçal, cuja vela ainda não estava acesa, às vinte horas em ponto o ritual foi iniciado.

Minha lista de sentimentos era grande, continha: alegria, amor verdadeiro, paz interior, harmonia, fé, entre vários outros. Dobrei o papel e coloquei em frente a uma vasilha de cobre que estava sobre a mesa, ao lado de um castiçal, cuja vela ainda não estava acesa, às vinte horas em ponto o ritual foi iniciado.

Hare Om Maha Deva sentou-se em uma das cadeiras e discorreu uma breve e profunda palavra sobre "unidade" retirada de uma mensagem de Osíris e que serviria de base para que todos entrassem no ritual emanando o mesmo propósito.

A mensagem falava sobre o sentido de perceber que em tudo há o divino e que enquanto não enxergarmos TUDO como uma única coisa, nós continuamos sofrendo. Como exemplo, disse que a unidade está em uma planta, em uma pulga, está em cada ser humano e em toda a natureza, porque tudo é a mesma energia, a energia do Criador, é o uso que cada um escolhe fazer da energia que faz a diferença.

A monja Bava Laximi estava sentada na cadeira que fazia parte da mesa de celebração. Todos juntos fizemos o mudra e o mantra inicial. Alguns decretos foram recitados e a chama foi acesa, os pedidos foram queimados e agora se transformavam em cinzas e fumaça. Os cânticos celebraram o término da reunião, podia-se sentir no ar a energia positiva que inundou todo aquele ambiente.

Ao sair da celebração, pude reparar, pela primeira vez, o quanto aqueles jardins eram bonitos à noite. Havia várias luzes artificiais espalhadas pelas alamedas. Algumas estátuas também estavam iluminadas.

Minha noite terminou num jantar muito agradável com os monges Sanatana Muni, o anfitrião, Maha Devi e eu. Tomávamos uma deliciosa sopa e eu ainda estava inconscientemente envolta pelo ritual de Osíris. Na mesa, falamos sobre como as pessoas realmente perderam esse sentido de unidade.

A monja Maha Devi, professora de formação e de exercício, discorreu que até mesmo as crianças entram em discórdia a todo tempo na sala de aula. Estamos vivendo em uma época em que os seres humanos estão perdendo desde cedo a essência que é amar a tudo o que vibra a energia divina. A ausência do amor que transcende a qualquer tipo de alusão ao que está fora gera sentimentos como desconfiança, ódio, medo, stress, ciúmes e tantos outros que colaboram para que vivamos neste mundo que parece estar às avessas.

O monge Sanatana se lembrou que, naquela tarde, palestrou para um jovem grupo com a mensagem de que ninguém deveria esperar do outro o reconhecimento, o amor... Mas que cada um deveria valorizar a si e se amar incondicionalmente para poder compreender que já é todo o valor e, agindo desta forma, transbordariam o amor para com todos.

Concordei plenamente, está no primeiro mandamento do mestre que foi crucificado, é o autoamor. A maneira como cada um ama seu próximo, demonstra o amor que sente por si... Se eu vejo e aceito que o outro faz parte de mim também, pois somos células de igual importância pertencentes a um único corpo, todos somos um.

À medida que conseguimos vibrar dentro de nós a energia Divina, usamos a energia a nosso próprio favor, passamos a vivenciar tudo o que há de bom em nosso interior para compartilhar. Desta maneira, passamos a perceber o presente com esta vibração de luz, pois tudo o que é belo emana de dentro de cada um de nós e se caracteriza pelos nossos pensamentos, sentimentos e atos. Só enxergam as belezas do mundo aqueles que carregam a beleza dentro de si.

Fomos os últimos a nos recolher. Vou para a casa de hóspedes agradecendo por tudo o que estava vivenciando, acompanhada por uma bela lua que clareava o caminho, respirando o ar puro da serra, vibrando um grande amor por tudo que compõe a natureza presente dentro e fora de mim.

“Não existe o belo e o feio, não existe o bom e o ruim, por isso é uma questão de convenção, de tradição, de cultura e de lei de julgamento.”

Hare Om Maha Deva





CAPITULO 2 – VIDA: ENCARE-A COM MEDO E ACUMULE PROBLEMAS, ENCARE-A COM CORAGEM E ACUMULE SABEDORIA.

“O homem continua agindo e tendo as mesmas emoções como: ÓDIO, MEDO e PAIXÃO. Estas três manifestações e sentimentos são fontes para os demais. Qualquer uma destas emoções pode mudar os nossos sentidos, transformando-nos em torpes e covardes.”

Hare Om Maha Deva

Nos dias que se seguiram, usei grande parte do tempo disponível para trabalhar desenhando o projeto, já o compreendia de uma maneira muito mais clara, sabia que ainda levaria tempo para materializá-lo, não sabia qual seria os caminhos que iria percorrer e de onde viria o recurso, mas minha parte era escrever, planejar e me colocar com as habilidades necessárias para gerá-lo.

Passei a perceber quais as motivações que me mantinham fiel a essa visão, mesmo sendo incompreendida por muitas pessoas. Percebi que estava criando algo realmente oportuno para o momento futuro, pois haveria uma hora que as pessoas chegariam ao limite de um estresse que pude vivenciar no decorrer dos primeiros anos que estive frente à empresa.

Nos momentos em que precisava relaxar a minha mente, preparava minha refeição e, após me alimentar, saía para fazer uma trilha, aproveitando para fotografar o que de novo encontrava pelo caminho. Sempre ao retornar, parecia que tinha mais conceitos que agregam a ideia essencial de autenticamente me auto liderar.

Sempre que algo emocional me pegava, eu tomava nota do pensamento que estava por trás dessa emoção, a experiência que estava vivenciando e tudo o que pude refletir sobre a autêntica liderança ao longo dos primeiros dias que passei na comunidade era muito intensa, creio que por conta do solo de cristal, tudo era potencializado.

Cinco dias após minha chegada, fui convidada a almoçar com Hare Om. Era uma hora da tarde, o almoço servido foi um suco bastante consistente, rico em fibras e nutrientes em temperatura ambiente. Nesse dia, conversamos sobre os hábitos que o mantinham sempre jovial e disposto.

A alimentação do monge era bastante moderada, ele "come para viver ao invés de viver para comer", fazia longos períodos de jejum, me explicou que como todo o corpo é composto por energia vital, que alimentos pesados roubam a energia do ser humano ao invés de beneficiá-lo e o contrário acontece quando consumimos alimentos leves e frescos.

Após essa leve refeição, Hare Om me disse que estava meditando sobre a conversa que tínhamos sobre a auto liderança, marcou um novo encontro para depois de dois dias. Antes de ir para a casa de hóspedes, o monge presenteou-me com um cristal chamado “apatita”, disse-me para colocá-lo ao meu lado enquanto estivesse escrevendo, pois os elementos daquela pedra azul iriam contribuir para conectar meus pensamentos com uma capacidade de Inteligência Superior. Despedimo-nos e Hare Om me deu um último conselho. Me pediu que desenvolvesse o meu propósito de maneira livre e natural, sem envolver nenhuma corrente de ortodoxismo e que, agindo desta forma, colheria frutos de um trabalho maravilhoso.

Segui as instruções. No dia seguinte, permiti-me acordar mais tarde em comparação aos dias anteriores e logo após almoçar saí para caminhar. Peguei a alameda que dava para o “Bosque dos Mestres”. Com a mente totalmente vazia, passei contemplando a exuberância da natureza que estava ao meu redor e ouvindo os sons dos animais que pareciam anunciar que estavam por perto.

O caminho me levaria para o “Santuário do Buda”. Passei pelo primeiro portal de concreto e mais alguns metros à frente e pude avistar uma ponte que dava acesso para o segundo portal. Este me levava a um espaço ao ar livre com uma configuração circular repleta de cadeiras que rodeavam toda a volta. Neste lugar, havia um altar com um Buda bem em frente a uma pirâmide que tinha no topo a identidade da comunidade. Da lateral, pude avistar um lugarzinho tranquilo onde me sentei para meditar um pouco e aproveitar para receber os raios de sol daquela tarde.

Amo ficar em silêncio, mesmo que por um breve instante. Esses momentos me renovam, à medida que fico mais consciente de mim mesma e da minha conexão com o todo, é quando percebo algo bem maior do que “eu” ou que minha “personalidade”. Esse sentimento me inspira a buscar o que posso manifestar. Geralmente me atento a um sinal vindo do nada e ajo em função dele, são quando os “milagres” da vida acontecem. Percebo que existem realidades bem melhores prontas para serem vividas, elas se apresentam a partir do momento que decidi seguir a vida conforme o propósito do meu novo ciclo.

Quase uma hora depois, retorno à casa de hóspedes e, ao longo do caminho, passo a registrar as belezas do lugar. Andando pelos jardins e vislumbrando tantas riquezas, recordei-me de que, no dia anterior, Hare Om me disse que as pessoas da região e da minha própria cidade tinham medo de se aproximar do monastério, que minha atitude em passar uma semana na comunidade provava que eu era uma pessoa bastante aberta a receber conhecimentos e aceitar as mudanças.

Comecei a refletir sobre esse sentimento chamado “medo”, que muitas vezes faz o desconhecido parecer um monstro assustador e, a partir disso, paralisamos. Quando damos poder a esse sentimento limitador, ficamos estagnados em um sistema que já não nos serve mais e que, em suma, é a própria insegurança em si, alimentada pela mente ilusória que fica divagando em suposições ao invés de tomar consciência de que pode vivenciar com toda intensidade o momento presente.

Pensei sobre a bênção que é viver com fé. Superei muitos medos para continuar nutrindo todos os dias a curiosidade nata, a mesma que toda criança detém de querer descobrir o que o mundo oferece, sem julgamentos preliminares. Se não tivesse aprendido a viver assim, jamais teria a possibilidade de passar esses dias neste lugar, fazer esses passeios, conhecer todos os cantinhos do monastério com toda tranquilidade. Me senti então privilegiada.

Como é bom encontrar pessoas que confiam verdadeiramente. Dessa forma, compreendemos que abraçar as oportunidades que a vida apresenta, é a forma de ampliar nossos horizontes, é o caminho que nos prepara. Quando aceitamos, entramos em uma jornada de aprendizados que nos norteiam para vivermos nossos sonhos.

Chegando ao meu destino, avistei uma pessoa que ainda não havia tido o prazer de conhecer. Lavando a varanda da casa ao lado da que eu estava, encontrava-se Magú. Jamais me passaria pela cabeça que uma mulher tão simpática e vigorosa já tenha passado dos sessenta anos. Cumprimentei-a e perguntei se podíamos conversar um pouco, achei que seria interessante ouvir uma pessoa que trabalha para os monges. Com toda boa vontade, colocou-se disponível.

Disse-me que trabalhava como diarista em algumas casas da comunidade havia aproximadamente um ano, fora indicada por uma amiga que deixou a vaga por passar em um concurso público. Desde que iniciou o trabalho, sentiu-se muito à vontade e foi muito bem tratada por todos os monges, o que gerou uma confiança recíproca, fator primordial para que ela fizesse as tarefas do em cada lar, como gostaria de receber. Empregava, em seu trabalho, carinho, amor, dedicação e, no fim do dia, levava para sua casa a energia boa da natureza e a sensação de gratidão pela oportunidade de estar trabalhando em um lugar onde se sentia livre e podia passar o dia em perfeita harmonia.

Magú estava aprendendo a viver a vida de outra maneira, já que sempre morou na cidade grande. Estava vivendo na serra recentemente. Seu trabalho anterior era em um sindicato no centro de São Paulo. Contou-me que, durante toda sua vida, teve medo de bichos que viviam livres e no monastério, muitas vezes se deparava com um macaco, um lagarto, um esquilo... Aprendeu que, ao invés de se limitar, tratava-os com respeito e recebia o mesmo tratamento. Foi quando eu questionei se os moradores da região a achavam corajosa somente pelo fato de passar por aqueles portões.

Com um sorriso e um sinal de afirmação ela me respondeu que sim, e que para isso valia a mesma regra, o respeito que ela tinha por cada estátua, por cada pessoa, por cada novo dia, e que viver deste modo só a fazia ganhar. Me despedi agradecida pela boa conversa e entrei na casa de hóspedes pensando: como é bom viver a vida com a coragem de aceitar as mudanças e se permitir mudar!

No dia seguinte, como combinado, Hare Om me recebeu em sua casa pontualmente às treze horas. Aproveitei a oportunidade deste encontro para conhecer um pouco mais da história deste monge de sessenta e oito anos, muito sábio, gentil e educado.

Natural de uma pequena cidade chamada Taiubeiras, localizada no norte de Minas Gerais, foi o primeiro filho de um casamento combinado entre as famílias. Sua mãe deu à luz a um bebê especial com apenas dezessete anos. O menino veio ao mundo com vários ossos já quebrados devido a uma queda que ela sofrera aos oito meses de gravidez, quando buscava água com um pote de barro no chafariz coletivo que ficava na vila onde o casal morava.

Evilázio, seu nome de batismo, começou a sentir dores já no útero materno. Ao nascer, sua mãe não soube como dar os cuidados essenciais e, por este motivo, teve os ossos atrofiados e passou muitos anos sem andar. Até os cinco anos, viveu se arrastando, só conseguia ficar sentado. Aos seis, começou ficar em pé e somente aos oito começou andar. Sofria muitas dores e, pelo fato de chorar constantemente, apanhava ainda mais. Como sua mãe teve uma criação muito rígida, tratava o filho com dureza. Não sabia ser carinhosa.

Após ceder o peito materno à irmã que nascera, passou a chorar de fome. Nunca aceitou o alimento abundante da casa, a carne de sol, feita tradicionalmente pelos portugueses da região onde viviam. Sua família não compreendia, era uma criança diferente, vegetariana desde o nascimento, totalmente fora dos padrões e costumes da época.

Devido às deficiências na alimentação, constantemente apresentava patologias. Quando tinha oito anos, seu pai ficou sabendo sobre um velho curandeiro que orientava as pessoas da região e que atendia por José Dimas, então resolveu levar o filho até ele. Ao olhar o menino, disse a seu pai não saber explicar, mas sentia que seu filho seria muito rico ou abandonaria tudo para seguir uma vida espiritual. Palavras marcantes para aquele garoto que possuía dentro de si uma vontade nata de viver.

Em todos os momentos que podia, saía de casa de manhã e voltava somente muitas horas depois, passava o dia a brincar junto à natureza, sentia-se parte dela, amava as flores, as pedras. Sua imensa criatividade o fazia desenvolver seus próprios brinquedos com os recursos que encontrava na mata. Estas práticas lhe fizeram adquirir um grande gosto pela arte.

Sua ligação com a espiritualidade era também muito forte e o acesso que o levava a descobrir esse caminho na época era a religião. Começou a frequentar a Congregação Mariana, uma ordem pertencente à Igreja Católica Apostólica Romana. E, como tinha uma maturidade acima do comum, passou a conviver com os padres.

Não gostava de outros livros que não fosse a bíblia. Era a única criança de um grupo de adultos que se reuniam e andavam todos os domingos cerca de sete quilômetros para ir à missa, retornando somente no final do dia. Na época, as pessoas da cidade o reconheciam que o menino era dedicado a Deus e por isso iam até ele para conversar sobre as escrituras sagradas.

Evilázio se tornou um verdadeiro conselheiro. Conseguia despertar nas pessoas e esperança adormecida em cada uma delas. Sentia prazer em ajudar com suas palavras, cada pessoa saía de sua presença melhor do que havia aconchego, levando um novo horizonte para mudar algumas atitudes. Este fato fazia com que o atribuíssem a condição de milagreiro, uma nomeação que ele mesmo não entendia, pois se tivesse esse poder, certamente não sofreria com tantas dores.

Após muitos anos vivendo uma vida que o causava muito sofrimento, já que a educação de seus pais era inadequada para um garoto que enxergava além dos limites impostos. Ao fazer quinze anos, decidiu que estava na hora de sair de casa, ir para São Paulo. Pensava em se especializar na arte do desenho, ter novas experiências. Na senda espiritual, idealizava ir para o seminário a fim de estudar, depois para um convento e por fim tornar-se padre.

Com a colaboração de um amigo, conseguiu o dinheiro suficiente para sair do sítio em que morava, já que o pai não o apoiara. Com o recurso, chegou até a cidade de Maringá, onde conseguiu, através de sua criatividade, seu primeiro trabalho fazendo o letreiro do hotel em troca de um quartinho para se hospedar. Aproveitando a época de eleição, conseguiu, através desta referência, um trabalho para fazer propaganda nos muros da cidade para a campanha política de um forte candidato e, desta maneira, poder juntar o dinheiro suficiente para chegar à capital.

Ao chegar no centro de São Paulo, decidiu pegar o primeiro ônibus que passasse. O destino o levaria até “Osasco”. Durante o trajeto, olhava pela janela uma paisagem bem diferente do que é hoje, repleta de fazendas. O ponto final do ônibus foi o local de seu recomeço.

Como era responsável por seu próprio sustento, procurou um lugar onde pudesse trabalhar e, ao mesmo tempo, se hospedar. Encontrou então uma família de italianos que contratavam rapazes para trabalhar, ficou durante um tempo junto a eles. Mas seu foco era o trabalho na indústria. Desta maneira, poderia juntar dinheiro mais rápido para realizar seus objetivos. Trabalhou duramente por três anos em uma fábrica de borrachas, até que finalmente conseguiu uma vaga no seminário para estudar.

Aproveitou aquela oportunidade. Era um seminarista dedicado e obediente, mas com uma natureza curiosa, inquieta e especuladora e como desde muito cedo via e ouvia coisas que as outras pessoas não conseguiam, passou a se aprofundar no estudo da espiritualidade.

Buscou respostas no espiritismo; se inscreveu para receber o material da Morc, que na época era uma sociedade secreta; pesquisou o esoterismo e tudo mais que lhe aparecia pelo caminho referente às ciências ocultas. Durante esta busca, ainda se mantinha na ordem clerical, Evilázio havia entrado para um convento, era bastante prestativo e dotava-se da confiança dos padres.

Nesse período, passou a devorar livros e mais livros. Este caminho o levou a conhecer a Sociedade Teosófica. Foi somente aos vinte e sete anos que teve, pela primeira vez, contato com uma ala de vegetarianos e que ouviu falar sobre os Mestres da Grande Fraternidade Branca. Passou a se aprofundar nos ensinamentos e perceber toda a coerência diante de tudo o que já havia até então vivenciado e depois de anos, finalmente descobriu que seu caminho não era ser padre.

Como o que sabia fazer era orientar as pessoas, resolveu especializar-se em psicanálise e, como sempre, se aprofundava no que fazia. Descobriu, ao longo do tempo, que ser terapeuta era uma mentira que estava contando a si.

Decidiu então se dedicar profissionalmente à arte. Abriu primeiramente uma empresa de publicidade e, no tempo que se sucedeu, percebeu que satisfazia muitos clientes, que enriqueceram graças à tamanha criatividade. No entanto, mesmo sendo reconhecido pelo mundo corporativo, ainda não preenchia a si próprio. Essa visão o colocou em um caminho que lhe agradava, tornou-se artista plástico e passou a expor seus trabalhos em galerias.

Em paralelo, buscava ainda mais profundamente compreender a espiritualidade. Fez parte da Sociedade Teosófica, da Maçonaria, pertenceu a várias ordens da Sociedade Rosa Cruz, Martinismo, Movimento I Am dos Mestres da Suíça, chegando sempre aos graus máximos e saindo sempre no momento em que percebia que precisava de algo mais. Não se importava com o que as pessoas pensavam, como sempre teve o espírito livre, não obedecia a imposições de grupos, não estava interessado em cargos ou doutrinas religiosas, o que havia dentro de si era uma grande busca interior.

Na época, Evilázio havia se casado e recebia em sua casa pessoas que o procuravam dos mais diversos segmentos para esclarecer dúvidas e buscar orientação espiritual. Foi daí que nasceu um grupo que tinha os mesmos interesses e, já neste estágio, foi-se estipulado que os membros não comeriam carne, não fumariam, não beberiam, mas que o casamento era permitido.

Durante os cinco primeiros anos, as reuniões eram nas casas dos Gurudevas, mas o aumento da demanda fez com que alugassem um espaço somente para as reuniões. Com a evolução dos estudos, no ano de 1981 o grupo tomou a decisão de dar um passo adiante, organizando-se para que, finalmente, em 1982, a comunidade fosse instituída como entidade.

Com o passar do tempo, o grupo saiu de Osasco rumo a Presidente Altino, lugar onde permaneceram por mais alguns anos. Surgiu, neste período, o ideal de formar uma comunidade monástica, junto à natureza, para que pudessem realmente vivenciar tudo aquilo que acreditavam.

O universo conspirou para que o local para este propósito fosse em Ponunduva, na Serra dos Cristais. O que, no início, era apenas um terreno, foi ganhando forma. Os membros organizavam mutirões aos sábados, o grupo trabalhava todos os finais de semana com a vontade de mudar definitivamente para lá. Mais de vinte anos depois, o que era inicialmente um ideal, hoje é este monastério que faz parte de um dos doze pilares da Fraternidade Branca espalhados pelo mundo, sendo este, o único do Brasil.

Hare Om Maha Deva jamais abandonou a fidelidade aos valores essenciais e, com isso, afastou a muitas pessoas que vinham até ele em busca de respostas para o futuro, sempre viveu e pregou o "momento presente" e sempre teve a plena consciência de que há muita enganação e mistificação com o tempo, que não passa de ilusão.

Sempre adepto ao valor real, de viver o que prega, tornou-se por muitas vezes incompreendido. Ele diz abertamente que enganar o povo é muito fácil e se quisesse, estaria milionário somente explorando o "misticismo", mas é nítido que o objetivo da comunidade não é esse.

O universo destes monges, que na sua maioria são pós-graduados e doutores, é bastante amplo e está além da física quântica, chegando à física escalar, a ciência que estuda a geometria sagrada e os fractais, temas restritos ainda às comunidades científicas mais atuais. A maioria deles trabalha fora arduamente.

O monastério se mantém com os recursos dos próprios monges. Muitos deixaram uma vida de abundância para morar na comunidade, pois encontraram as respostas que tanto procuraram ao longo de suas jornadas. A maioria deles tem mais de vinte anos de dedicação no caminho espiritual. Eles são livres, intelectuais e, mesmo assim, se mantêm fiéis e aprendem mais a cada dia. Neste lugar não há segredos, tudo é falado abertamente mediante uma fonte ilimitada de uma Inteligência Superior. Hare Om não tem medo de dizer abertamente como funciona o sistema, mesmo já tendo sido ameaçado de morte.

Apesar de todos os monges receberem-nos muito bem e nunca exigirem nada, os visitantes são minoria, somente os seres mais livres, fora dos padrões de condicionamento e que sabem, de fato, ser autênticos, conseguem vivenciar o que é compartilhado nesse monastério. Esta comunidade divide de coração aberto o ar puro, a água bioenergética, as belezas naturais, uma linda exposição de arte ao ar livre, uma missa com preleções maravilhosas, cânticos iluminados, esclarecerem quaisquer tipos de dúvidas, entregarem confiança e liberdade, prepararam um banquete nos almoços dominicais e proporcionam uma sessão de ioga do novo tempo nos domingos antes da missa, um paraíso disponível esperando para ser descoberto.

Aqueles que não conhecem a si profundamente, não conseguem compreender que vivem em um mundo, dotados de um “falso poder”. Se entregam a pequenos prazeres que os colocam distantes de uma verdade que está dentro de cada um, só basta a coragem para se abrir, sem julgamentos, e vivenciá-la.

Descobri, a duras penas, que o efeito do pânico é bloquear a energia vital, tanto no sentido físico, quanto no mental. Depois de muito fugir ou ficar paralisada, compreendi que, para viver em paz, deveria encarar os desafios que a vida apresenta e aprender com eles. Entendi, durante esses meus últimos anos, que só consegui me conhecer, quando tive disposição para enxergar além dos meus medos. Aprendi a escutar mais do que falar, a aceitar e agradecer o que aprendi com minhas vivências, a ouvir meu coração ao invés da razão e, principalmente, a compreender que só tenho a capacidade de mudar a mim mesma.

Universalmente, diz-se que a origem do mal é o medo e a ignorância. Portanto, a conclusão que tiro deste ambiente que hoje é reconhecido por tão poucos, é o de ser um local que possui muitas respostas para sanar a dúvida de milhares, quem sabe milhões ou bilhões de pessoas, que chegam à beira do caos porque vivem sempre no passado ou a espera de um futuro, sofrendo as limitações impostas por um tempo e espaço, que são convenções criadas pelo homem, uma ilusão...o fato é que só existe o agora...





CAPITULO 3 – UM MESTRE CORAJOSO QUE HÁ MAIS DE DOIS MIL ANOS NOS ENSINA SOBRE COMO PRATICAR A ESSÊNCIA DA AUTÊNTICA LIDERANÇA

“Nossa inteligência é racional, mas temos que adquirir a inteligência natural, através da experiência consciente e transcendente, num retorno ao paraíso de que tanto falamos, mas não como um lugar e sim como um estado de consciência.”

Hare Om Maha Deva

Era sexta-feira, 10h da manhã. Pouco antes de ir ao meu último encontro com Hare Om, percebi que tudo o que tinha planejado perguntar inicialmente havia mudado, não desejava mais levar um roteiro pronto, a semana despertou em mim a vontade de estar presente naturalmente e de explorar uma visão que não estava implícita inicialmente, a de aproveitar aquela oportunidade para saber mais sobre um autêntico líder conhecido de todos: o Cristo.

Começamos a conversar sobre a essência da autêntica liderança, Hare Om disse que para vivê-la, é somente deixar aflorar o que há de natural em nós, ser líder de nossa própria existência com consciência. Significa simplesmente querer que tudo o que é bom para nós, também seja emanado para os outros. A pessoa que não tem essa visão, não sabe liderar nem a si e, conseqüentemente, não pode liderar ninguém, está somente à cata de alguém que possa obedecer, é, na verdade, um comandante. O verdadeiro líder, quer o bem a partir da sua própria vivência, do seu próprio bem, para que todos também tenham esse bem em harmonia.

O autêntico líder tem a consciência de que não precisa ser uma autoridade, mas se desdobra em confiança e segurança para que todos também possam ser, se isso não ocorre, a sociedade jamais viverá em equilíbrio, pois os padrões sociais nos ensinam desde a educação que devemos disputar, conquistar, cumprir metas, e esse processo gera escravidão, pois quando há perdas ou quando o objetivo não é alcançado, existe a decepção, a frustração e perde-se o sentido da verdadeira riqueza que é poder aprender com as vivências e crescer. Desta forma, fica menos óbvio enxergar que o que satisfaz está dentro, que a riqueza não é o dinheiro ou as conquistas, mas sim você mesmo.

A ideia de ser um líder autêntico não é bem aceita, pois o padrão entendido é o de que liderar significa ter autoridade sobre outrem, as pessoas ainda aceitam aquilo que as empurram. Por assim, deixam de valorizar o líder que habita dentro de si e dão poder aos homens. Ser um autêntico líder significa ser capaz de naturalmente conduzir através da própria conduta. E só tem essa visão aquele que enxerga o próprio valor e vê a todos com igual importância. Não há subalternos.

O autêntico líder encontra-se sempre no momento presente; por isso, tem compreensão, olha com amor para todos, não se prende ao que os olhos veem, mas ao que o coração enxerga, ele fala com um som musical de notas idênticas e não apenas por falar na ação e comando. Ele não é preso a nada a não ser na consciência dele, nele próprio, e isso é o Deus agindo. Esta é a Consciência Sagrada, de não precisar ser aplaudido ou aprovado, mas de saber que independente das circunstâncias, pode ser sempre bom para si mesmo primeiramente e para todos os outros como consequência. Um líder com essas características inspira as pessoas, serve como referência do amor aplicado e os que estão a volta passam a querer desenvolver a mesma vibração espontaneamente.

Questionei então a respeito do exemplo de Cristo, que poderia servir de base para compreendermos um ser que vivenciou esta autêntica liderança, Hare Om disse-me que certamente foi um grande exemplo. Dotado de uma calma harmoniosa, mas bastante enérgico quando necessário, mostrando que sua autoridade vinha de dentro.

Agia com bravura na hora certa, sendo agradável para a maioria até mesmo quando os corrigia, mas sendo detestado por aqueles que detinham do “falso poder” e não conseguiam os mesmos resultados. Cristo não tinha seguidores, mas sim discípulos, que viviam os ensinamentos do Mestre nelas próprias, pois Ele veio ensinar a cada pessoa a confiar no potencial ilimitado que existe dentro, contrariando a ideia do Deus do velho testamento, que era uma entidade colérica, vingativa e malevolente, que parecia se agradar em matar primogênitos, seres humanos, cabras, gado, bem diferente dos ensinamentos do Cristo que dizia “Deus é amor”.

Cristo foi autêntico e bem diferente de como muitos o vêem hoje em dia, poucos ainda o enxergam com todo o valor que ele de fato possuiu, pois veio ensinar através de seu próprio exemplo, o povo a abandonar aquela ideia de Deus sendo uma figura de barbas brancas, ciumento, que andava sobre as nuvens e distribuía julgamento e ira, em favor de um Deus mais pessoal. Quando disse “o Reino de Deus está dentro de nós”, queria dizer ao povo que o paraíso não era um lugar, mas sim um estado de consciência e esse é um exemplo essencial de um homem que conhecia verdadeiramente o Deus que vinha de dentro.

As pessoas que não se conhecem verdadeiramente, não conseguem enxergar o autêntico líder, essas pensam que evoluíram, mas não passaram pela revolução interna. Encaram este líder como uma pessoa calma demais, sendo que o ser equilibrado é aquele que tem o verdadeiro poder, pois ele não comanda com imposição, mas transborda a sua realidade interior para que outros também a tenham.

O líder que busca ser uma autoridade e possui vontades egoístas, se impõe para que os outros obedeçam. Pode ter autonomia sobre uma multidão, mas se não souber liderar a si, se sentirá solitário. Detém conhecimento, mas não se conhece, procura ter coisas ou controlar pessoas, mas não tem nem a si próprio, detém o “falso poder”, está voltado para a aprovação do mundo exterior.

Cristo foi um autêntico líder e, quando necessário, para se fazer entendido, era bastante enérgico, não no sentido de desequilíbrio ou raiva, mas na consciência de amor. No sentido literal, podemos citar quando ele adentrou o templo,, o símbolo de respeito pessoal, encontrou vendilhões fazendo comércio em uma casa que deveria ser consagrada a Deus: “E, fazendo de cordas um açoite, expulsou-os todos do templo, com as ovelhas e os bois, e derramou o dinheiro dos cambistas e derrubou as mesas” (João 2:15).

Claro que devemos compreender também o sentido simbólico, de cada um considerar a si como este templo sagrado, não fazer de si próprio um comércio ilegal com suas próprias emoções, não deixar os vendilhões lhe invadirem para comercializar sentimentos ruins, pensamentos negativos, paixões, disputas, discórdias, incertezas, insegurança, desrespeitando o próprio Templo que é a morada de Deus.

Historicamente, foi um homem temido pelas autoridades que tinham influência, que se sentiam importantes porque detinham o “falso poder”, mas que não sabiam liderar autenticamente como Cristo. Temiam que Ele tomasse esta condição de poder, pois como um líder humilde e voltado para dentro de si, tinha a compreensão das massas e conseguia motivar as pessoas a confiar nelas mesmas, não se intimidando com o “poder dos homens”, já que mostrava que o “poder de Deus” era ilimitado e que cada ser podia vivenciar esse “poder” se confiasse plenamente.

Um lugar onde as pessoas confiam nelas próprias se torna rico, pois um colabora com o outro, não há pobreza, pois não há um que detém tudo, a relação fica sendo tudo com todos e todos com tudo, passando a transformar a competição em cooperação.

Cooperar é transbordar aquilo que você tem de si para os outros também, este é o bem comum e daí é que vem a palavra “comunismo”. Podemos dizer que Cristo foi um verdadeiro comunista. Por esse motivo foi tão perseguido por aqueles que não tinham essa inteligência capaz de propagar a harmonia e perceber que Deus é o bem comum de todos.

Ele possuía essa compreensão, pois vivenciou de fato isso na pele e, por este motivo, conseguia respeitar o livre arbítrio. Sabia que não podia mudar as pessoas, mas sendo Ele consciente da sua própria mudança, atraía naturalmente para si as pessoas que também queriam e se abriam para isso.

Cristo foi um homem muito inteligente. Uma inteligência de perceber que a sua riqueza emanava de dentro, o valor Divino e eterno, o “EU Divino”, o “Espírito Santo” que administra uma postura de que mesmo que possua títulos, não se difere dos demais, enxerga a todos com igual importância, se sente parte das estrelas, dos oceanos, do Universo, e não fica preso a uma intelectualidade que necessita da aprovação que vem de fora, meramente pelo que aprendeu cerebralmente.

Esta é a revolução que deve ser feita internamente para podermos, de fato, ter uma evolução. Está nas escrituras sagradas que “O homem inteligente está sempre aberto a novas ideias. Na verdade, ele as busca”. (Provérbios 18:15).

Para isso, as pessoas precisam ter a coragem para se libertar de preconceitos ou de conceitos ultrapassados. O passado não tem função, porque te deixa preso, se as pessoas sofrem, significa que estão vivendo em função de algo que não tem volta e colocando expectativa e esperança em algo que ainda não aconteceu. Ser este autêntico líder é estar concentrado atualmente. Significa compreender que o passado serve de base para aprender a não ficar à espera de um futuro “amanhã vai melhorar”. Se cada um buscar ser melhor somente hoje, este presente se torna contínuo. Portanto, a chave para podermos mudar este mundo é cada um mudar a si próprio. Desta forma, o “salvador” torna-se o exemplo real de que cada pessoa tem o poder de reconhecer e salvar somente um único ser, o mais importante do Mundo, que é si.

Minha conversa com Hare Om ainda se estendeu por mais tempo e tomou novos rumos, mas, a meu ver, a compreensão sobre a verdadeira essência crística foi o ponto alto daquela tarde, nutrida desta aula do que é ser um grande exemplo de líder autêntico, passo a agradecer por mais um aprendizado, e peço sabedoria e coragem para que eu seja uma verdadeira discípula deste Mestre ascensionado.

Antes de partir, aceitei o convite de Hare Om para um chá e posteriormente pedi para fotografar algumas partes da casa e de seu jardim particular, que contêm outras tantas belíssimas estátuas, recebi de prontidão o consentimento do monge, que sempre se mostra alegre e gentil, uma condição que emana de dentro dele.

Antes de partir, aceitei o convite de Hare Om para um chá e posteriormente pedi para fotografar algumas partes da casa e de seu jardim particular, que contêm outras tantas belíssimas estátuas, recebi de prontidão o consentimento do monge, que sempre se mostra alegre e gentil, uma condição que emana de dentro dele.

No caminho de volta, avisto a vizinha de Hare Om, a monja Surya Shakti, iniciamos uma conversa sobre a importância da união nas relações humanas para poder haver o bem comum, e a única maneira de consegui-la é quando todos conhecem seu real valor, se todos contribuem com o que sabem fazer de melhor e reconhecem isso também nos demais. Desta forma, qualquer comunidade torna-se harmoniosa, quando usamos os nossos talentos em prol do Todo, trabalhamos nossos pontos fortes e colocamos em prática nossa essência Divina. Desta forma, renova-se o entusiasmo de fazer um trabalho coletivo.

Nesta hora, Hare Om que estava aparando as plantas do jardim, subiu na escada para podar uma das árvores e pode nos ouvir, a conclusão partiu dele, dizendo que a palavra entusiasmo vem de “entheos” que em Grego significa “Deus”, portanto, ser entusiasmado significa ter o Deus agindo em nós e essa é a força motriz para a realização, por isso a importância de conservá-lo! Antes de partir, Surya me permitiu fotografar as belezas que possui em sua casa e o gnomo do seu jardim, que parece realmente de verdade!

Ainda pelo caminho, encontrei-me com uma menina encantadora que tem o nome da Mestra do Rio Rosa, do amor, Rowena. Uma linda garotinha que nasceu na comunidade. Desde que me tornei mãe e pude compreender este sentimento incondicional, passei a ser como um ímã para atrair as crianças, talvez porque de fato passei a admirá-las depois que ganhei, de presente, um filho incrível e me dispus a aprender com cada um. São verdadeiros líderes autênticos quando podem viver de fato com a liberdade consciente, podendo expressar a sensibilidade que possuem em palavras e gestos. Isso nada mais é do que viver a nossa forma natural.

Os pequeninos são anjos, prontos a nos mostrar o que é o entusiasmo aplicado. Não se preocupam porque vivem de fato o momento presente. Sabem reconhecer, amar, dançar, cantar, brincar e nos convidam todos os momentos a fazer parte deste mundo mágico de onde jamais deveríamos um dia ter concordado em sair.

Fomos colher amoras e pudemos sair um pouco do monastério para dar uma voltinha pela Serra para aproveitar o final da tarde, afinal de contas, era sexta-feira e essa era uma recompensa para uma bela princesinha que passou a semana toda atarefada com a rotina escolar. Ao chegar, fomos para a casa de hóspedes cantarolando para lanchar e pude perceber o quanto o entusiasmo que me acompanha, é meu grande aliado!

A noite chegou e pude, mais uma vez, participar de um ritual com os monges. Pontualmente às vinte horas, novamente me dirigi pelo jardim iluminado até o salão de festas, fui a primeira a chegar, a dirigente da noite era a Monja Bavany, uma mulher muito bonita a qual atribuía pelo menos vinte anos a menos. Aliás, este é um fator comum na comunidade, as pessoas não aparentam a idade que possuem, o que facilmente posso compreender.

Como sei que temos um trilhão de células, e muitas se renovam a cada ciclo, se vivemos com autoconfiança, pensamentos positivos, bom humor, alimentação natural, (livre de hormônios, toxinas, corantes, conservantes, cadaverina, putrescina), ar puro, água extremamente bioenergética, teremos sempre jovens soldadinhos a cada semana renascendo dispostos a trabalhar a nosso favor!

Naquela noite, pude acompanhar um belo ritual dos Sete Elohim, que tinha como a finalidade afirmar este amor Universal que devemos nutrir, para podermos vivenciar o que a vida tem de melhor a nos oferecer, o decreto principal: “Eu sou AUM, o Princípio de todas as coisas e o Amor em todos os Seres”. A fonte da juventude! Esse poder do amor é a mais poderosa energia de cura que o ser humano dispõe, pois é o alimento que provém da nossa única fonte que é Deus. O término daquela cerimônia foi selado com a chama queimando pinhas, folhas secas e açúcar, enquanto cânticos maravilhosos inundavam todo aquele lugar.

Mais uma vez, fui convidada a jantar com os monges Sanatana Muni e Maha Devi, mas, desta vez, tivemos a companhia de mais monge chamado Deva Amon, um especialista em matemática e física, uma pessoa didática e, ao mesmo tempo, técnica, com quem finalmente pude esclarecer certas dúvidas que já nutria há certo tempo.

Em uma conversa que discorremos sobre ondas, partículas, elétrons, frequências, vibração, ciências sagradas e espiritualidade, uma explicação fora dos conceitos da matemática euclidiana foi valiosíssima para que eu pudesse compreender e reforçar ainda mais um comportamento que aprendi a ter, talvez no momento mais desafiador da minha vida, o de confiar na minha própria experiência, elevando meus pensamentos para atingir o estado de paz e equilíbrio interior. Quando buscamos estar conectados com a inteligência Divina, que vem de ser integrado ao Universo, a intuição natural no dia a dia mostra-nos que não há o que temer.

Os chineses da dinastia Song diziam que na liderança existiam os três “não”, “quando houver muito a fazer, não tenha medo; quando nada houver a fazer, não se precipite; e não fale sobre opiniões de certo ou errado”, diziam que um líder nessas condições não se deixava iludir ou confundir por coisas exteriores, e isso nada mais significa do que viver o presente interiorizado, conectado com a essência Divina.

Quando passamos a nos conhecer e a trabalhar a coragem de viver uma vida com propósito, aprendemos, crescemos e entramos em contato com nossa autêntica liderança. Quando vivenciamos a autoamor e a aceitação de que somos Divinos, assumimos a responsabilidade por nossas vidas e começamos a criar conscientemente nossa realidade diária despertos, jogamos fora as inúmeras máscaras que nos permitamos usar, quando estávamos apenas vivendo na roda da ação e reação, buscando as respostas no lado de "fora", reféns do ego amedrontado e envergonhado.

A noite terminou com um chá-verde e sou convidada a para passar o dia seguinte no Spa Holístico Mãe Natureza, lugar direcionado pelo monge Sanatana, uma extensão dos ensinamentos do monastério, onde se pode aprender a vivenciar boa parte das instruções que a comunidade oferece em termos de educação espiritual. Despeço-me agradecida pelo convite, e confirmo minha presença para as 8h30.







CAPÍTULO 4 – O PODER PESSOAL: PENSAMENTO, PALAVRA E SENTIMENTO.

“O processo criativo é uma capacidade que todos possuem, mas às vezes, desconhecem, porque foram convencidos hereditariamente que só alguns são eleitos, com o direito de usar o sagrado laboratório do Grande Inventor. Você é este Laboratório! Você é a própria criatividade! Explore-a e seja feliz!”

Hare Om Maha Deva

O sábado amanheceu ensolarado. Acordei em cima da hora, tive tempo de tomar uma rápida ducha e sair. No spa, que fica a poucos quilômetros do monastério, Sanatana e eu tomamos o café da manhã e sentamos para conversar um pouco. Naquele dia, ele estava isento das práticas holísticas, pois havia um grupo desenvolvendo outro tipo de práticas terapêuticas e todos já estavam nas atividades.

Conheci o monge há alguns anos, mas nunca havíamos conversado sobre a sua atuação no mundo dos negócios. Engenheiro de formação, Oscar Otaga, seu nome de batismo, fora dos muros do monastério e do spa tinha uma construtora, vivia boa parte de seu tempo em São Paulo e ficava à frente da empresa. Essa era a minha oportunidade de conhecer a visão de um monge Gurudeva, que aplica muito do que aprende no monastério na sua jornada profissional.

Ele começou falando de seu pai, que fora um empresário, um grande atacadista de cereais. Quando Oscar ainda era pequeno, acompanhou sua quebra financeira. Após fazer empréstimos a amigos que não o pagaram, não teve como honrar suas dívidas com os credores e fora acionado juridicamente, perdendo praticamente tudo o que possuíam. Manteve-se somente uma casa que estava no nome de seu irmão.

Esta circunstância fez com que saíssem de uma realidade privilegiada, pois mensalmente vendiam toneladas de arroz e feijão, para outra que não se podia comprar nem um quilo sequer dos mesmos alimentos para o próprio sustento da família que, à época, já era bastante grande. Ele era o quarto dos sete filhos que já haviam nascido. Descreveu-me nitidamente a cena que presenciou aos doze anos, quando o pai, desesperado, pegou o revólver para dar um tiro na cabeça na frente da sua mãe, dizendo que havia perdido tudo o que conquistou materialmente e por isso não tinha mais sentido viver, saiu tão fora de si que precisou ser internado.

Nesta hora, senti o calor do fogo interior que serviu de motivação total, pensou com todas as suas forças que iria vencer essa fase tão desafiadora para sua família. Nesta idade, já tinha convicção de que queria fazer um curso superior e estava certo de que concretizaria seu objetivo.

Foi quando encontrou alguns livros e passou a aplicar os ensinamentos para ver o que acontecia. Era um adolescente curioso e entendia que, depois do ocorrido, precisava adquirir conhecimentos. Um deles falava sobre o pensamento positivo.

Nele descobriu que o segredo para o sucesso era semear primeiro, em forma de pensamento, palavra e sentimento, os três poderes para realizar tudo o que se deseja, a confirmação veio com uma leitura que fez de uma frase de Buda que dizia “nós somos hoje o que pensamos ontem e seremos amanhã o que pensarmos, sentirmos e falamos agora”. Determinou que todo dia faria esta prática.

De descendência oriental, tinha acesso às filosofias que estavam latentes em sua cultura, por isso, fazia diariamente a oração que aprendeu no SEISHO-NO-IE “penetra em mim o amor infinito de Deus e, sobre mim, resplandece a luz espiritual do amor, esta luz multiplica o seu brilho, envolve todo o universo, transbordando nos corações de toda a humanidade o sentimento de amor e paz”. Sempre que se afligia, era esta oração que o fazia vivenciar um estado interno de equilíbrio e harmonia.

Não é somente o “pensar”, ele disse, mas realizar o pensamento no sentido criativo, de conseguir visualizar o que você deseja já acontecendo, sonhar, independente da sua realidade momentânea, não se preocupando com o como deverá agir futuramente para obter, somente acreditar e ficar bem consigo mesmo, vivendo disposto a aprender com tudo e todos, sem medo de se permitir, enxergando nas adversidades oportunidades de mudança e desenvolvimento, ao invés de pensar em obstáculos que limitam e paralisam. Este é o processo natural, é quando deixamos o Divino trabalhar por meio de nós, mas acreditando na realização, na concretização, esse é o verdadeiro confiar.

Pronunciar a "palavra", no sentido de conversar com você mesmo, falar internamente milhares de vezes que é possível transpor qualquer tipo de barreira. Sanatana disse-me que repetia centenas de vezes “meu destino está marcado somente pelo sucesso, prosperidade e suprema felicidade, eu sou forte, eu sou feliz, eu sou inteligente, portanto, não há obstáculos que eu não consiga vencer”, fazia esse decreto todos os dias no caminho da escola e com o tempo passou a interiorizar essa fé aplicada, a autoconfiança, a presença do “Eu Sou”.

Explicou-me sobre "sentimento" no sentido do vibrar, de colocar a chama que existe dentro com intensidade, com entusiasmo. Disse-me que sempre que estava na mata ou em um caiaque no meio do oceano, proclamava os decretos com força, em alto som, sentindo o vibrar de dentro de si, acompanhado de um “Yahull”, um grito de alegria que o acompanha há mais de cinquenta anos.

Porém, tudo acontece se você se permitir viver as experiências do dia a dia com essa força interior. Aproveitar as oportunidades, ter iniciativa, agilidade. Foi isso que aplicou aos treze anos, no primeiro emprego que conseguira em um armazém de secos e molhados. Ficava no balcão pesando os produtos, que na época eram vendidos a granel e conseguia atender mais do que os adultos, fazia o trabalho com muita determinação, baseado na confiança de que podia sempre ser melhor.

Quando entrou no colegial, conseguiu um emprego em um banco. Trabalhava durante o dia e estudava durante a noite. No terceiro ano do colegial, veio a oportunidade de concretizar o que tanto desejou. O irmão mais velho, que na época já havia se formado engenheiro e a irmã, se propuseram a ajudar, pagando-lhe o cursinho e a faculdade, que na época ainda era acessível a poucos.

Ao entrar na faculdade, passou a ter um novo desejo, fez um compromisso consigo mesmo de que, até sua formação, compraria seu primeiro carro com recursos próprios, subia diariamente a rampa da faculdade imaginando-se dentro do carro que sonhava ter.

Durante os três primeiros anos de estudo, dependeu da ajuda dos irmãos e, a partir do quarto ano, já pegava projetos e conseguia então pagar a faculdade. Além disso, pôde dar a entrada de trinta por cento no carro que queria e financiar o restante em parcelas que sabia que poderia honrar, pois com seu diploma em mãos e a demanda por profissionais da área era a garantia de que teria como cumprir com a dívida.

Naquele momento, tive total confiança de que tudo era possível. O próximo passo foi sonhar com sua própria construtora. Já nutria a vontade de trabalhar para si desde o colegial. Por esse motivo, foi que optou pela engenharia civil, que lhe daria a oportunidade de autonomia. Ao se formar, trabalhou dois anos em uma firma de engenharia e mais um ano em outra, esses empregos lhe deram condições de adquirir conhecimento e sustento.

Naquela época, havia se casado e morava em uma casa de fundos. Com o salário, mantinha a família e, com o que restava, guardava para adquirir seu primeiro terreno. Concretizado mais este objetivo, conseguiu um empréstimo no banco, construiu a primeira casa para vender, com o resultado, pagou a dívida e começou a multiplicar. Duas casas, três casas, um condomínio, dois e não parou mais.

Neste processo de expansão, nunca deixou de lado o pensamento criativo, seu grande segredo. Todas às vezes que desejava comprar um terreno ou construir uma casa, ou condomínio, ficava imaginando-se fazendo o projeto, a fundação, visualizando as pessoas comprando os imóveis e morando felizes.

Ao conhecer a comunidade Gurudeva, passou a compreender que aplicava muito do que os Mestres ascensionados, que foram homens e mulheres que, na verdade, tiveram vivências exemplares que deixaram de lição para nos ensinar.

Passou então a querer aprender ainda mais com Hare Om Maha Deva e descobriu que, elevando os padrões de consciência, poderia atrair as pessoas que necessitavam do que ele tinha a oferecer através de suas próprias vibrações, desta maneira, conseguiu realizar sempre bons negócios, o que o tornou um construtor de sucesso.

Ele é a prova real de que os homens ficam ricos se a prosperidade se manifestar inicialmente no nível mental e emocional, pois sabem que seus pensamentos criadores e concentrados tendem a se manifestar em suas vidas de forma correspondente.

Depois da conversa, fomos até o salão octogonal do spa que, naquele momento, estava vago para jogar um pouco de frescobol. Sanatana disse-me que gostava do esporte pelo fato de não haver competição com o outro, apenas concentração de ambos numa busca pela cooperação, além disso, os jogadores somente formam uma boa dupla se houver foco e concentração, cada um estando presente em si verdadeiramente e esse é atualmente seu maior hobby.

Ouvimos o toque do sino. Isso significava que o almoço estava servido. Pudemos desfrutar de uma feijoada totalmente de origem vegetal que estava maravilhosa. Após o almoço, o monge se recolhe para fazer seu descanso habitual e eu me dirijo novamente ao monastério.

Nos dois quilômetros e meio que percorri para voltar à comunidade, pensei em tudo o que havia acontecido ao longo dos dias e sobre tudo o que eu estava vivenciando. Cheguei à conclusão de que confiar no que está dentro é o segredo para manter desperto o entusiasmo, que é a chave, só assim conseguimos nos elevar a alturas verdadeiramente surpreendentes, vibrando nessa frequência, do Deus interior, que age através dos nossos pensamentos, palavras e sentimentos.

Ser enérgico, confiante e realizador. Esse é o segredo de quem se dedica ao trabalho primeiramente de caráter criativo, a “regra de ouro”. Temos o potencial para liderar nossa existência de forma autêntica em qualquer aspecto ou época da vida, basta crer e confiar.

Aprendi com esse monge sobre como é possível, independentemente da idade ou condição que nos encontramos, que temos a capacidade de introduzir em nosso subconsciente qualquer qualidade que desejamos vivenciar e temos total capacidade de realizar, desde que nos disponibilizamos a diariamente meditar sobre o que desejamos e que vivamos com a frequência vibracional de desejar o melhor para si e emanar essa vibração para os demais.

Esta é a forma de compreender claramente o poder criador existente no íntimo de cada pessoa, que é ilimitado; não havendo, portanto, qualquer razão para demarcar a amplitude do gozo e da experiência daquilo que se pode criar através deste poder.

Temos a dádiva de poder sempre estar abastecidos direto da Fonte Infinita e não precisamos jamais pensar em dificuldades, pois esta Fonte Infinita é inesgotável e Eterna, ontem, hoje e sempre, depende somente de cada um se permitir parar de vibrar o sofrer, e passar a desfrutar da maravilhosa alegria que vem de dentro.

A maior bênção que podemos ter é reconhecer que as verdadeiras riquezas existentes estão em nosso íntimo, no Poder Criador presente em nossa própria mente e no Poder Realizador presente em nossa vibração. Combinando esses fatores, adquirimos uma conta isenta de limite para retirarmos tudo aquilo de que necessitamos desse depósito Infinito de energia vital, depende apenas de cada um de nós desejar acessar esta fonte de opulência e de grandes riquezas.

A riqueza e a pobreza, o paraíso e o inferno, tudo se origina em nossa própria mente. Cabe a cada um decidir, de uma forma individual e consciente, se deseja ser vitorioso, viver uma vida abundante e próspera, estou certa que não é uma questão de oportunidade, sorte ou coincidência.

Decido naquele momento, a passar a viver meu novo ciclo usando a fórmula do “pensamento, palavra e sentimento”, compreendo que toda manifestação exige a prática de pensar, de vibrar, de sentir, de acessar os recursos que tenho dentro do meu ser, fazer uma conexão de corpo x mente e trocas vitais que me levem a ter uma vida diferente de tudo o que vivenciei até aqui.

Desejo viver uma experiência muito mais conectada com a Inteligência Superior e com o meu Eu Divino, sei que esse é o momento de começar o plantio na minha mente e no meu coração, início essa semente com confiança e agradecimento em tudo que está por vir, compreendo que meus desejos são imensos, mas tudo é possível, basta acreditar, viver entusiasmada dia após dia, e cedo ou tarde, a recompensa virá.





CAPITULO 4 – PANE NO SISTEMA.

“Sofrimento é diferente de dor. Sofrimento é a incoerência das emoções e vontades que leva a um processo de destruição de si mesmo e que leva a dor.”

Hare Om Maha Deva

Ao chegar, decidi andar um pouco pelo monastério e subir até uma torre de meditação, construída em estilo medieval, quero agradecer todas as bênçãos que obtive naqueles dias. Subi um lance de escadas em caracol, que me levaram ao segundo andar, onde fica um altar com uma linda estátua da Buddha Kuan Yin, rodeada por dois grandes cristais de ametista. Levei uma flor que colhi pelo caminho e deixei-a ao lado de uma taça de água que se encontrava do lado, aos pés dela, uma vela que aparentava estar acesa há alguns dias, havia também uma caixa de incensos e fósforos.

Acendi um deles e durante o tempo que estive ali, me coloquei a cantar o mantra "OM MANI PADME HUM", aprendi com o monge Sanatana, que ao entoar esse cântico, é possível limpar e purificar os corpos mental, emocional, energético e o corpo físico. E o resultado é receber a clareza que você necessita para atingir seus objetivos. Olhando pela pequena janela, de onde podia ver a beleza da Serra dos Cristais, eu vibrei a liberdade, aquela proveniente do amor, pois entendi que ambos são um, como diz Hare Om, “não existe amor sem liberdade e não existe liberdade sem amor”.

Neste momento, refleti que, para aprender a amar a si e aceitar viver com liberdade, significa estar aberto às mudanças. Saber “deixar desmoronar” o que não mais serve mais, para poder manifestar uma nova realidade, durante essa fase, a grande lição é aprender a lidar com os pensamentos e sentimentos gerados pelos apegos.

Colocar o autoamor nas situações de desapego, esse é o antídoto para o sofrimento de ordem física, emocional e mental, culpa, insegurança, medo, prendem em emoções e pensamentos limitantes. Como disse Buda, “a origem do sofrimento é o apego às coisas transitórias e a consequente ignorância”. As coisas transitórias, incluem não somente objetos físicos que nos cercam, mas também as ideias e, em sentido mais amplo, todos os objetos de nossa percepção a nível material, mental e sensorial. A consciência é importante, a permissão para libertar-se das velhas ideias, cenários e ter confiança, fé e coragem para avançar rumo ao que ainda está no campo do desconhecido.

A ignorância é a falta de compreensão de que a mente está apegada às coisas mutáveis. Compreendo hoje que o desejo, a paixão, o fervor, é colocado na busca pela riqueza, que gera prestígio, fama e popularidade. O "ter" nessa fase do sistema capitalista que estamos inseridos se sobrepõe ao "ser". Por isso, a busca pelo que é imposto em uma sociedade que vive fora de si, é conseguido às custas de constantes lutas, muitas pessoas pensam que devem "matar um leão por dia" e nunca alcançam a tão desejada felicidade plena,, o estado alcançado se estiver com as nove saúdes da vida em dia.

Desacelerar e colocar os desejos em um nível de aceitação. Viver o presente consciente de si, transbordando amor e liberdade para que naturalmente a manifestação se processe. Pode-se realizar todos os desejos e viver no paraíso ao ter paciência, persistência, coragem, fé, força, poder e sabedoria, elementos que transcendem à capacidade dos sentidos físicos que estamos acostumados a acessar. Com a confiança em si e no Todo, é possível transmutar o estado de sofrimento.

Compreendo que é hora de mudar minha vibração e me tornar uma pessoa entusiasmada com a vida. Aprendo que devo confiar no pensamento criativo e no momento exato, meus planos se tornarão reais, nesta hora me lembro de uma frase de Joseph Murphy que diz "todas as coisas ficam prontas, quando a mente também o está". Termino o dia com a consciência de que posso a cada dia cuidar do que penso, sinto e ajo e ser amável comigo mesma, aceito que o autoamor é o caminho para que eu consiga manifestar minha autêntica liderança.

Como diz Hare Om, a pessoa que adquire consciência das riquezas infinitas de Deus existentes em seu íntimo, dispõe de saúde perfeita, paz infinita, de alegria sem limites e de harmonia absoluta, além de um número ilimitado de ideias de vitória, expansão, progresso e criatividade de todos os tipos e variedades intermináveis.

Em regra, não é por simples acidente que uma pessoa se eleva da pobreza espiritual da obscuridade até a riqueza em todos os aspectos do Eu Divino. Creio que se conseguir deter a chave do meu próprio destino, serei de fato o autêntico líder da minha vida.

Depois desse tempo refletindo, resolvi descer e aproveitar os últimos raios de sol e fotografar uma parte do monastério que ainda não havia tido oportunidade. A cada nova estátua que eu encontro pelo caminho, imagino de onde teria sido trazida, quem seria o artista que a havia esculpido e penso sobre a energia que cada uma delas emana. A arte traz a alma dos seus criadores, pois cada peça é única e bela para os olhos daqueles que sabem contemplar sem qualquer tipo de misticismo ou crença, pois a beleza está aquém disso.

Avistei o pôr do sol laranja e rosa, que estava bem na direção do portão de saída e nem percebi quando um carro se aproximou. Nele estavam as monjas Jade e Darcy, que acabavam de chegar. Jade me perguntou como havia sido minha semana e destacou que eu estava com uma carinha ótima, demonstrando o quanto aquela experiência havia me feito bem. Darcy desceu do carro e disse-me que estava praticando naquele dia a "terapia do abraço", um gesto que recebi com grande amor, ao reconhecê-la me disse que o que eu enxergo nela é, na verdade, o que há em mim também.

Nesta hora, lembrei-me da conversa que tive com o monge Deva Amon. Em um determinado momento falamos que nossos olhos são lentes. Associei essa observação da parte fisiológica a Teoria de Lacan, um dos discípulos de Freud que muito falava sobre o "estádio do espelho". Ele demonstrou o quanto é ilusória a ideia do outro ser, um complemento, mas sim a miragem da unidade do Eu, mostrando que o "eu" é, antes de qualquer coisa, "outro". E aquele que vejo na minha frente que penso ser outro é igual a mim. Portanto, se enxergo o "lado sombra" no outro, estou apenas refletindo o que existe em meu ser, e se enxergo o "lado luz". Escolho enxergar o que existe de melhor no meu ser e refletir para todos, independentemente de qualquer condição, um desafio diário que se baseia em consciência e treino.

Já estava na hora de voltar à hospedaria. Naquela noite, as práticas eram voltadas apenas para os monges. Fiz um caldo de legumes e fui até a área externa para contemplar o céu estrelado. O tempo é apenas uma escala criada pelos humanos, no monastério, tive a sensação de como tudo fora muito intenso e veloz durante meu curto período de reclusão.

Resgatava o valor guardado dentro do meu ser. Trabalhando em um ambiente competitivo, deixei de valorizar a minha vida e passei a colocar prioridade ao que estava fora de mim. Passo verdadeiramente a compreender o que Cristo veio comunicar, se cada um tiver a responsabilidade de salvar a si, praticando o autoamor, todo o coletivo muda.

Nessa hora, percebi que minha vida mudou quando aconteceu um pico de estresse que adquiri no trabalho e que me tirou do ar no ano de 2010, quando quebrei. Passei a compreender que as pessoas podem ter nacionalidades, culturas, preferências e “n” coisas mais diferentes umas das outras, mas o sustento está vindo de um mesmo sistema, de uma bolha que estamos inseridos, o trabalho torna-se imprescindível, a não ser em tribos nativas que ainda vivem de forma autossustentável.

Desde que meu pai faleceu, estava inserida em um segmento estressante, que exige bastante velocidade, contém muitos processos e depende de uma rede de pessoas interligadas, a logística. Lembrei-me do meu último encontro com Hare Om, falamos um pouco sobre a liderança corporativa atualmente e ele abordou um exemplo da monja Sulamita, que coincidentemente encontrei naquela manhã no spa.

Disse-me que ela fora se aconselhar, pois trabalhava como secretária executiva em uma notória multinacional que a empresa vinha sofrendo um grande impacto devido à troca de liderança. O choque ocorreu depois da saída de um presidente que sorria e cumprimentava igualmente a todos para um novo gestor de nacionalidade Argentina, que viera transferido da unidade do Panamá em busca de melhores resultados. Com um semblante sempre fechado, passou a fazer mudanças rigorosas a fim de obter uma maior produtividade e deixou de levar em conta a cultura da empresa e do país. Hare Om disse para não temer e que ao se reportar a ele, que fosse sempre sincera consigo mesma e com seu novo líder, olhando firme em seus olhos, de igual para igual.

Um líder autoritário, voltado para o “fora”, é aquele que possui o “falso poder, subestima a equipe e se coloca com uma postura “superior”, acaba dando muito poder ao seu próprio “ego”, que necessita “aparecer”, com esta atitude, não usa totalmente o seu próprio poder criativo e ainda ofusca aqueles que estão abertos, sedentos por uma oportunidade de usar a criatividade nata, fator essencial para desenvolver o prazer em colaborar. O líder, entorpecido pelo ego, deixa de perceber que se cada membro do time pudesse atuar, o fariam brilhar ainda mais.

O que devemos compreender, é a causa que gerou esse perfil de liderança atual, foi o modo como a “era industrial” se conduziu. Somos educados desde a infância, a entrar em um sistema cheio de instituições de controle, nossos cérebros estão programados para “obedecer” sem “questionar”, somos condicionados a “executar” e não a “pensar”, a viver “fora de si” ao invés de “dentro de si”.

Para ser um autêntico líder, é primordial realizar todo e qualquer trabalho com a consciência de estar utilizando o potencial criador, cooperar e sentir prazer em realizar as tarefas, desta forma, perde-se a noção do tempo e produz-se até mais. O que está sendo colocado é o respeito pelo “Eu Sou”, que se faz presente em cada ser que contribui para o todo, e não somente levando em conta os “números” ou os “objetos de consumo”.

Estar em harmonia com a natureza interior e exterior é primordial para despertar um sono profundo. Estamos em plena “era da liberdade”, as pessoas estão exteriorizando a insatisfação em relação a um sistema insustentável, cuja liderança tem por objetivo cobrar, limitar, impor. A população cresceu à frente da inflação, surgiram ao longo das últimas décadas, várias novas opções de carreiras e a tecnologia trouxe consigo várias opções de oportunidades de ganhos com diversos negócios. Mesmo com o aquecimento da economia e a geração de mais recursos monetários, o índice de infelicidade e estresse das pessoas em relação ao trabalho para atender um sistema de consumo desenfreado, só aumenta.

Foi feita uma pesquisa por uma multinacional brasileira especialista em recursos humanos, a empresa utilizou uma amostra de seis mil pessoas, que responderam questões para medir o índice de insatisfação no trabalho. Deveriam responder ao questionário, informando se comentam com frequência aos amigos que o trabalho está ruim; se pensam constantemente em deixar o trabalho atual; se contam os minutos para chegar o final de semana ou não tem vontade de voltar do almoço; sentem-se isolados ou sem apoio no emprego; se não se importam em deixar tarefas mal feitas pensando em serem demitidas; se removem sentimento de injustiça, falta de espaço e reconhecimento; se ficam inseguros com medo de errar e se mostrar incompetentes, se acham difícil acordar para trabalhar e faltavam cada vez com mais frequência; se estar no trabalho as faz se sentir desconfortáveis e com dores e finalmente se o trabalho era motivo de depressão, ansiedade, hipertensão ou gastrite.

Concluíram então que, 48% dos entrevistados mostraram-se insatisfeitos, desses, 59% eram mulheres, e 6 entre 10 que responderam estar insatisfeitos, eram jovens entre vinte e trinta anos e 4 entre 10 tinham entre quarenta e cinquenta anos. O índice de insatisfação caiu para 40% segundo os entrevistados que trabalhavam como autônomos e para 26% por cento em se tratando de donos dos seus próprios negócios, já estamos praticamente nos igualando ao padrão norte-americano que atingiu em 2010, 52% de insatisfação segundo as pesquisas.

Toda pessoa que entra no mercado de trabalho ou muda de emprego possui expectativas. Outra pesquisa realizada por um instituto especializado em gestão, concluiu que o fator que fazia com que as pessoas desejassem entrar em uma empresa ou mudarem de trabalho era, primeiramente, a perspectiva de crescimento e somente depois o salário, mas quando entravam nas organizações e percebiam que esse fator era o que atraía a grande maioria, se depararam com um cargo bastante limitado, num ambiente que imperava um alto nível de competitividade e de relacionamentos frios entre as pessoas. O que antes era um grande desejo, no dia a dia tornara-se um pesadelo que contribuía para a grande rotatividade de pessoas, 24% por cento disseram que o motivo do desligamento estava sendo o clima desfavorável e 22% por cento alegaram que faltava um treinamento condizente com a atividade desempenhada, fatores como chances de crescer passou de primeira para quarta posição e o salário de segundo passou para quinta colocação, mostrando que o nível de estresse, ansiedade e depressão gerados superou de longe a busca por posição ou dinheiro.

O que aparenta ser claro para aqueles que conseguem despertar, mesmo estando diante de um cenário totalmente materialista, é como se torna fácil perceber que a sociedade está cegamente alimentando um sistema de autodestruição e que simplesmente, perderam a capacidade de se conectar intimamente o Deus que habita no interior e se esqueceram de como é bom viver o natural.

A solução para esta pane vai além da cultura, economia ou educação, está ao nível de ajustar o modelo de pensamento, sentimento e ação. Passei a compreender que vou voltar e tudo no sistema continuará do mesmo jeito, mas eu estou diferente. Percebo que terei que voltar ao mercado de trabalho, vibro para reiniciar minha vida corporativa num segmento diferente.

Em paralelo, vou trabalhar para desenvolver um método inovador, que eu possa aplicar tudo o que aprendi com essas lindas vivências, desejo construir no presente, com escolhas diárias, um modo de viver com saúde e bem-estar físico e mental, assim como esses monges, obter maior longevidade, quero passar de fase, aproveitar tudo de belo que o Criador me deu de presente.

Termino a reflexão querendo muito descansar, afinal de contas, será minha última noite no monastério, a madrugada chegou sem que eu nem notasse e, no dia seguinte, teria que acordar cedo, arrumar as malas e participar da sagrada missa Aquariana.



CAPITULO 5 – APEGO GERA SOFRIMENTO, ENTREGA GERA FELICIDADE.



“Quando o homem não precisar mais disputar e estiver livre do desejo de posse, estará além do ódio, do medo e da paixão que o cegam.”

Hare Om Maha Deva

Acordo um pouco cansada. Resolvo ficar na cama por mais alguns minutos antes de me levantar. A água do chuveiro serviu-me como forte aliada para despertar. Enquanto arrumo as malas, ouço alguém bater. Era a Monja Surarany me convidando para tomar o chá com um bolo oferecido pelo monge Hadom Prem. Pedi a ela que me desse mais alguns minutos e eu iria com maior prazer, queria deixar tudo pronto para poder ir diretamente à missa junto a eles.

Deixo tudo arrumado e sigo pelas alamedas do monastério, contemplando o lindo dia que fazia. Poucos minutos após caminhar pelos corredores repletos de verde, chego à casa da monja. É notório o bom gosto presente na arquitetura de sua casa, fato que comprova seu talento como profissional da área.

Após a consagração do alimento, repetimos a dose do bolo quentinho coberto com chocolate derretido, acompanhado de um delicioso chá e de uma enriquecedora conversa sobre a importância do autoconhecimento para podermos vivenciar o autoamor, que só podemos nutrir quando reconhecemos a grandeza contida em nosso interior. Quando passamos pela camada superficial das emoções, permitimos nos libertar de crenças e velhos padrões e chegamos finalmente à nossa verdadeira essência, Deus, a Fonte de eterna segurança.

O tempo passou depressa, mal percebemos e já estava na hora dos monges colocarem os mantos, a japa e o pantáculo para assistirmos à celebração de mais uma sagrada missa Aquariana.

Caminhávamos em direção ao templo, quando encontramos nosso amigo Antônio Carlos, que, como eu, também é de Jundiaí e chegara para assistir à missa. Naquele domingo, a maioria seria para a proclamação dos decretos da comunidade Merkabah Gurudeva. Hare Om chegou depois que todos já estavam acomodados e discorreu uma mensagem que fechou com chave de ouro minha estadia.

Meditou sobre uma mensagem do mestre Psique, disse que só estamos neste mundo devido às ligações terrestres, mas temos que entender que nossa essência é ainda mais ampla, é Universal, é Divina. Enquanto conseguimos nos desligar desses padrões impostos pela sociedade Terrestre, adquirimos o poder de amar, de nos Universalizar, e à medida que nos desapegamos é que criamos então um ambiente favorável, de união.

Os seres humanos confundem “união” com “ajuntamento” de pessoas. Nos enganamos em achar que o que preenche é a família, os amigos, a religião, as companhias, sempre qualificando quanto mais numerosos os contatos, mais valor uma pessoa possui, antigamente a igreja condenava um casal que tivesse somente um ou dois filhos, e se não tivessem nenhum então, não eram bem vistos.

Mas quanto mais ligações e mais apegos terrestres, mais nos desligamos da nossa Presença Divina, o Eu Sou, e, conseqüentemente, mais nos desligamos dos nossos próprios semelhantes, aceitando a condição de carregar sofrimentos, necessidades, inseguranças, paixões e relacionamentos baseados apenas na atração das pessoas de estarem juntas.

Falou sobre a importância de “compreender”, visto que a compreensão é uma questão de expansão da própria consciência, ou seja, a vivência. O entendimento é um processo intelectual e não de liberdade, pois não há amor, apenas apego, por necessidade.

Este mestre vem orientar que devemos que começar a nos permitir desligar, quanto mais desapego, mais universalizados nos sentimos e quando saímos desse mundo de apego, nos sentimos naturalmente bem, a solidão se torna iluminada, um vazio iluminador saudável, diferente da solidão patológica, que as pessoas não conseguem ficar sozinhas, e mesmo se acompanhadas, para completar o vazio acumulam coisas materiais, sem discernir que quando deixamos o corpo, tudo que fica não serve para nada e só então será possível compreender que irão se sentir ainda mais abandonadas.

Aquele que tem saudade, vive no passado e tem a expectativa colocada no futuro, está doente e precisa ser curado, aquele que ama não tem apego, sabe se entregar atualmente, por isso não julga, não discrimina, não compara, e mesmo sozinho fisicamente, se sente acompanhado de todos os elétrons universais, bilhões e bilhões deles, portanto, é naturalmente seguro e feliz.

Ao término desta sábia preleção, percebo que o decreto para aumentar a união e o amor é bastante condizente para ser meditado, ele diz: “Oh! Deus de nossos corações! Oh! Cristo, Senhor do Amor e Bem Amados Mestres ascensionados! Queremos e decretamos neste sagrado momento, a Amada Presença do Senhor da União, O Bem Amado Cristo, com Seu Grandioso Amor como Anjo Mika. Faça, amoroso Mestre, aumentar em cada um de nós a Sagrada Energia que tanto precisamos: a União. Que sejamos humildes para desabrochar essa Energia tão poderosa e preciosa no caminho da Ascensão e sejamos a Real Presença, o Amor!”

A missa Aquariana é encerrada com os Divinos cânticos. Antonio Carlos e eu pudemos conversar durante os cumprimentos finais com o Monge Deva Amon. No dia em que jantamos na casa de Sanatana Muni, ele havia citado características que realmente eram condizentes com minha personalidade, somente baseado pelo meu signo e ascendente, pois conseguia analisar pelo meu mapa.

Perguntei-lhe então sobre qual era a fundamentação na hora de fazer o mapa astral de uma pessoa. Ele me respondeu que quando uma pessoa nasce, a abóbada celeste está em movimento, o sol está direcionado no ângulo do signo, se uma pessoa é de Sagitário, quando ela nasceu o sol passava por Sagitário naquele momento, portanto é chamado signo solar, responsável pelas principais características das pessoas e a cada duas horas muda-se o ascendente, que determina as características físicas e psicológicas.

Antigamente, as pessoas utilizavam o mapa astral para fazer previsões, mas a função de um mapa não é essa, a melhor definição é para autoconhecimento, o astrólogo real indica os pontos fortes para que a pessoa possa expandi-los ainda mais e também os pontos fracos para que ela possa trabalhá-los a fim de melhorar, desta forma, ao atuar de maneira mais consciente sobre si no momento presente, conseqüentemente seu futuro será melhor.

Se o astrólogo não tem esta consciência e se a pessoa que está na sua frente for muito presa às convenções humanas, ou seja, for apegada, ela vai notar que as características explanadas são verdadeiras e passará a atribuir poder a pessoa, em tudo o que se crê de fato acontece, pois quando você passa a vibrar, atrai.

Nada mais é do que o poder do pensamento, palavra e sentimento sendo aplicado, isto é a magia negra, quando o poder de fora se torna maior do que a essência Divina que está dentro. O astrólogo orientador que possui essa consciência de Deus em si, deve mostrar convictamente a pessoa que tudo ela pode mudar, tudo, isso é crer na luz, vibrar a luz, ser a luz e transcender ao que pode te colocar em uma frequência negativa.

Este despertar somente pode acontecer com um sentimento chamado amor. Somente se pode dar aquilo que se possui. Frequentemente, os pregadores e os praticantes do bem estão apenas projetando sobre os outras suas próprias deficiências e limitações. Um cego não pode guiar outro cego. Não há ninguém que possa mudar alguém a não ser própria pessoa, não se pode tentar convencer ou persuadir ninguém para seguirem outro caminho que não seja o amor vindo da própria vivência, que nada mais é do em todos os momentos estar presente e exercitar o poder pessoal que é o pensar, falar e sentir de maneira generosa, com muito amor por tudo e todos.

Não devemos condenar os religiosos ou videntes, mas não devemos dar o poder a eles, afinal de contas, somos livres e o sentido verdadeiro de "Igreja", é o "Templo Sagrado" que não se trata de um espaço físico, somos nós mesmos.

Este é o objetivo principal em formar um elo entre a ciência sagrada, a ciência tradicional e as ciências neurológicas. Criar um diálogo de interação, a fim de fundir tudo em prol de algo maior, numa visão compartilhada em um nível acima, pois estamos aqui com o mesmo propósito, para tornar conhecido o desconhecido, de que é possível viver com a total certeza de que absolutamente tudo é possível, inclusive obter o paraíso tão desejado nesta vida, dentro e fora.



CAPITULO 6 – UM TESOURO A ESPERA DE SER ENCONTRADO.

"Pois bem, quando acordarmos para nós mesmos, vamos verificar o quanto somos ignorantes, em plena época considerada evoluída. Pois esta nossa evolução está facilitando somente uma parte da razão de viver que é a de "Ter – Ser". Para resolver os problemas do mundo Terra, precisamos muito mais "Ser" do que "Ter", precisamos eliminar o "Eu" e fazer nascer o "Nós".



Hare Om Maha Deva

Para enxergar as belezas no mundo exterior, é preciso estar com as belezas contidas no mundo interior, já que a evolução se processa a partir da vida material, escolher se abrir para a vida, significava permitir se conhecer, deixar de lado os preconceitos; permitir-se atuar como protagonista da própria existência em todos os papéis e fases, vivenciar no sentido de vivificar, tornando todas as experiências integrais, com vistas ao aperfeiçoamento individual e a extensão ao coletivo.

Pude partilhar de mais um almoço, como sempre, muito agradável junto a pessoas com as quais tenho o privilégio de sempre aprender. Quando identificamos que esta é a forma de verdadeiramente enriquecer, podemos escutar atentamente o que cada pessoa tem a compartilhar, vamos juntando um verdadeiro tesouro, aquele que ninguém tem a capacidade de nos tirar. Percebo que quanto mais você se interessa, mais rico você fica, emprega o tempo de estar com qualidade, pois existe a troca entre o que você e o outro tem de melhor em si. Este é o sentido da vida, poder compartilhar o que conquistamos em nossa jornada.

Me despeço de todos e vou para a hospedaria pegar as malas para colocar no carro. Depois de tudo pronto, sigo rumo à casa do monge Hare Om para entregar as chaves, me despedir e agradecer por ter me recebido tão bem. A experiência que vivenciei todos aqueles dias foi incrível, saio afortunada de tudo que vivenciei. Meu sentimento para com esses monges e monjas é de total gratidão, inclusive por aqueles com os quais não tive a oportunidade de conversar durante o período em que estive presente, mas que mesmo assim puderam compartilhar comigo da energia, que vai muito além dos limites físicos.

Naquele momento, senti no coração muita gratidão por todos os Gurudevas e decidi registrar tudo o que ganhei no monastério, uma forma de partilhar os aprendizados que pude receber e poder recordar sempre que fosse necessário me voltar para dentro do meu ser e, praticar o autoamor, sendo a essência da autêntica liderança.

Saio dessa vivência com o desejo de um dia poder retornar com mais pessoas que buscam a autêntica liderança, para poderem conhecer essa comunidade que de braços abertos, espera por aqueles que estão despertos, e que assim como eu, a encontrar respostas que vão além dos limites impostos pelo sistema. Cada ser humano lidera uma grande corporação, composta de um trilhão de células, os nossos colaboradores, os órgãos, são nossos departamentos. Nosso corpo é um Sagrado Templo, o EU/S.A, multi Universal, somos Únicos.

Subo pela rua que dá acesso ao portão de saída e tenho uma visão, me vi rodeada por autênticos líderes entusiasmados. O sentimento que tomou conta do meu ser foi de grande alegria, por imaginar que exista uma "tribo" à espera de um tesouro, que já está pronto para ser encontrado.

Pude usar o pensamento criativo e enxergar um novo modo de trabalho que me satisfaria, o autoamor como base, composto por líderes de si, despertos, cooperando prazerosamente em prol de um bem comum. Cada líder autêntico colocando em prática seu poder de criação e realização, aprendendo e crescendo dia após dia. Os talentos natos eram respeitados e cada pessoa podia atuar no segmento em que estivesse interessada, no labor de se qualificar, de servir, de instruir.

Visualizei ambientes verdadeiramente harmoniosos, onde as pessoas podiam trabalhar inseridas em um sistema sustentável em que, acima de tudo, empregava qualidade de vida aos líderes, que se propunham a ser verdadeiramente livres para realizar este sentido de unir, onde cada pessoa era parte integrante e podia usufruir de uma compreensão que resgata a essência humana do autoamor.

Os serviços e produtos oferecidos eram de ótima qualidade, favoráveis à vida. A alimentação de todos que se beneficiam do sistema proporciona saúde e bem-estar. Os serviços oferecidos de entretenimento possuíam grande conteúdo, havia muito lazer junto à natureza, as pessoas praticavam esportes ao ar livre e todos os que ofereciam e consumiam dentro desse sistema, podiam reviver a harmonia com sua natureza interna e contribuir para a regeneração da natureza externa, tratada como a nave mãe que nos sustenta, que nos dá o chão e as condições ideais para cultivarmos os alimentos que nos servem de nutrição, de valorizar as plantas que podem curar aqueles que desejam viver uma vida com propósito e longevidade.

A beleza sendo adquirida de forma natural, de dentro para fora, as pessoas retomando a autoestima, a criatividade e a vontade de viver abusando da exuberância das cores, de todos os melhores perfumes naturais exalando de seus corpos, produtos para a pele e cabelo realmente adequados para nossa própria natureza, pessoas apreciando o que foi produzido, preservando os valores naturais, muitos artesãos sendo valorizados por produzirem peças únicas e artesanais, em outras palavras, as pessoas relembando os prazeres de cultivar e preservar as relações humanas.

As crianças já podiam nascer de maneira natural e, ao chegar ao mundo, podiam perceber que o meio aquoso da qual saíram ficou ainda melhor, com um espaço ilimitado. Pais e filhos passaram a aprender e ensinar mutuamente todos os dias. Para sorrir, brincar, dançar, cantar, amar, não havia mais limite de tempo e nem idade.

Um sistema de pessoas que conseguiram resgatar o verdadeiro sentido de “família”, não se resumindo mais a duas, três, quatro pessoas, mas conscientes de que somos uma Família Terrestre, pois fazemos parte de uma sociedade em que proliferam semelhantes. Todos se tratando como irmãos, pessoas compreendendo que filhos não são propriedade de um pai ou de uma mãe e, por isso, desejam o melhor para todos, independentemente da ligação sanguínea.

Pessoas amando a cada próximo como a si, confraternizando com mais pessoas em um sistema em que o dinheiro torna-se uma ferramenta, e todos os líderes compreendem que empregá-lo é a chave para o crescimento deste sistema a fim de beneficiar mais e mais pessoas.

A união de pessoas ricas. Ricas de saúde, ricas espiritualmente, ricas materialmente, ricas de inteligência, ricas de compreensão, ricas de autoamor. Portanto, um sistema repleto de grandes investidores que perceberam que o verdadeiro trabalhar significa aplicar no sentido onde todos ganham ou nada feito, uma gestão por interesses, repleta de pessoas dispostas e interessadas em conhecer, mudar, transformar e multiplicar.

Visualizei pessoas conscientes de que estamos aqui para crescer, nos desenvolver e, deste modo, descobrir a Divindade existente em nosso íntimo; e que durante este trajeto se dispuseram a aceitar novas oportunidades com coragem e segurança por saber que possuem a capacidade de descobrir e vivenciar o “novo”. Dotadas de satisfação e alegria em poderem fazer novas descobertas, desenvolvendo a capacidade essencial da autêntica liderança e aguçando os talentos naturais através da sabedoria, da força e da compreensão interior. Fecho a reflexão enumerando as qualidades desses líderes autênticos:

- Amam a si mesmos e buscam vivenciar a Natureza interna e externa.
- Sabem que trabalhar com amor e prazer gera um resultado de qualidade.
- Respeitam a si mesmos, portanto sabem respeitar todos os semelhantes.
- Interessam-se por melhorar a si mesmos.
- Sabem aprender com cada pessoa interessada.
- Tem a natureza livre.
- Possuem segurança interior.
- Sabem educar a si mesmo positivamente em pensamentos, palavras e sentimentos.
- São criativos.
- São realizadores.
- São sábios.
- Prezam pelo simples e minimalista, pois compreendem que a beleza da natureza é nosso maior luxo.
- Não se apegam aos padrões convencionais pré estabelecidos.
- Reconhecem seu próprio valor e o dos outros.
- Gostam de oportunidades, pois sabem que possuem todo o potencial para aproveitá-las.
- Trabalham em prol de oferecer e consumir produtos e serviços que agregam valor pessoal e coletivo.
- Exigem de si mesmos sempre o melhor.
- Tem compreensão, por isso sabe ouvir e buscar sempre se aperfeiçoar a fim de obter excelência em tudo o que se propõe a fazer.
- Usam o dinheiro e não são usados por ele.
- Utilizam a tecnologia com sabedoria como um recurso auxiliar.
- Sabem viver a vida com entusiasmo e conseguem obter longevidade, saúde e bem estar.

Ao concluir minha visão, instantaneamente me veio à lembrança do monge Hare Om e eu conversando em seu jardim particular. Ele disse que podia sentir minha essência xamânica, sempre se manifestando muito fortemente. Estou certa de que só me encontro desperta, pois consegui me abrir para a natureza e os grandes Xamãs e Xamanas. Minha origem nativa muito me ensinou sobre a autêntica liderança, pois o líder de si deve, primeiramente, procurar compreender as leis naturais e a partir delas saber respeitar, aprender e conviver com a nave Mãe Terra; com a fonte de energia viva Sol; com os reinos vegetal; animal; mineral; com todos os elementais e com cada semelhante. Isso significa reconhecer verdadeiramente o poder que se encontra na comunhão de Tudo com o Todo. TODOS SOMOS UM.





CONCLUSAO.

“O Amor, no sentido de servir, quebrará todas as aldravas da ignorância. Tudo é seu de direito!

Basta viver o aqui e o agora. Não viva o passado e nem o futuro, viva somente o Presente.

Você é uma grande Luz! Viva a vida, ela é toda sua!”.

Hare Om Maha Deva.

A prática da autêntica liderança significa encontrar oportunidades não sendo motivadas somente pelo retorno financeiro ou reconhecimento externo, que são só consequências de um bom trabalho.

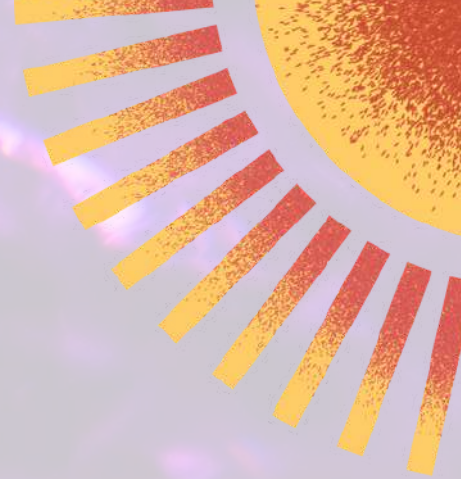
Devemos caminhar unidos para o sentido da busca pela autorrealização, de uma vida repleta de saúde, beleza e bem-estar. Para que isso aconteça, compreendi que só podemos vivenciar esta realidade se nos conhecemos verdadeiramente, pois a única pessoa que sabemos o que pensa, sente e vibra, é aquela com quem convivemos vinte e quatro horas por dia. Nós mesmos.

Trouxe na bagagem, muito mais do que levei, minhas conversas com o monge Hare Om Maha Deva que me fizeram concluir que evolução não tem correlação com tempo e espaço, mesmo porque tempo e espaço são somente uma convenção, então independe de idade, títulos, aparência física, estado civil, nacionalidade, cor, raça, credo. Depende somente da vontade de estar, se fazer e se permitir vivenciar integralmente o momento presente.

Neste momento, percebo o quanto viver o momento presente nos faz nutrir a gratidão por tudo e todos, e por isso termino mais essa vivência agradecendo aos Mestres Universais da Grande Fraternidade Branca, a Hare Om Maha Deva, uma pessoa de grande sabedoria com quem muito pude aprender todos esses dias e principalmente ao meu maior Mestre, Pietro Miguel, que transformou meus valores e me fez querer ser uma pessoa melhor a cada dia e foi o primeiro a me receber em casa literalmente com muita harmonia.

Amor





Saiba mais sobre o “Monastério Grande Sol Central”

- 1) Saudação: “Shalom Merkabah”. Shalom: Paz e Merkabah: Pai da Luz Eterna ou Carruagem Celeste*
- 2) Yoga do Novo Tempo (nove passos): Ensino da Mestra Nada, é uma necessidade para centralizarmos todas as nossas energias, para que tenhamos um sentido de Unidade em todas as nossas atuações, tem por objetivo fundir todas as energias em nossos chakras, para que possamos absorver-las através da nossa consciência, distribuindo-a para todo nosso corpo vital e, conseqüentemente ao nosso corpo físico. Essa prática rejuvenesce, aumenta a saúde, a inteligência e a sexualidade, tornando-nos capaz de utilizar a compreensão espiritual em nosso cérebro físico. Deve ser praticada junto à natureza, pela manhã e em jejum.*
- 3) Manto: Em todos os Ashram dos Mestres, usam-se mantos simbolizando a aura, nosso corpo vital. Simboliza estar revestido dessa aura de proteção e que envolve toda a capacidade de estar sempre presente e consciente. Usar o manto é algo sagrado, significa a proteção e ao mesmo tempo a abertura para a energia atuante dos Mestres.*
- 4) Japa: Constituído por 108 contas, é originário dos sacerdotes Atlantes que sabiam que 108 vidas eram necessárias para que não haja mais necessidade de um corpo físico, um corpo limitado. Sendo a soma de 108 igual a 9, significa a possibilidade de libertar para que não haja a continuidade da progressão, matemática e material, mas chegar ao estágio de transmutar, transcender ao mundo material.*
- 5) Monastério: É o sentido de ter em grupo de pessoas que aspiram as mesmas coisas e que se unem para praticar e vivenciar tudo aquilo que no corpo físico possa ser transcendido, ou seja, a consciência espiritual. Tem como função fundir todas as idéias e pensamentos religiosos, científicos e filosóficos para que possamos ter uma Unidade e assim paremos de procurar e passemos a vivenciar.*

6) *O Local: Dentro de uma Chama geo-cosmica (chama energética terrestre ligada ao infinito), o Monastério tem como propósito fazer com que essa chama seja desenvolvida para que todos possam absorve-la e integrá-la, para o bem próprio e de toda a humanidade.*

7) *As Estatuas: As estatuas alem de decorar o Monastério, servem para lembrar que houve em determinadas épocas seres que se tornaram presentes, pessoas como nós, homens e mulheres comuns, Seres que conseguiram se libertar, tornando-se superiores no sentido de vivencias e consciência espiritual. Transcenderam e tornaram-se mitos.*

8) *Nomes Iniciaticos: Representam simbolicamente o renascimento, a mudança, ativando em cada um a quebra do passado que não deve influir e portanto o futuro também não tem importância. Desta forma o Ser se torna presente.*

9) *O Pantáculo: Significado geral “Grande Sol Central ou Centro Galáctico”, sua forma oval representa o Centro Universal; os seus doze raios que representam as doze consciências da Energia Divina Criadora iminentes no iniciado; a Cruz Crística representando o centro de expansão e retração da Energia Continua; a Cruz Gamada representando o moinho purificador e alimentador de tudo que manifesta do iniciado como Mãe Divina e a Cruz de Malta significa tudo o que liberta divinamente.*

10) *Os Objetivos Básicos:*

1- *Orientar e educar os seus membros e a quem possa interessar, sobre os princípios básicos de uma vida mais autentica, facilitando assim, o encontro consigo mesmo, para melhor entender o mundo em que vivemos, dentro do plano filosófico, cultural, espiritual, científico e social.*

2- *Orientar e estimular pesquisas e estudos a respeito de todos os conhecimentos atingidos, e não atingidos, e outros imperceptíveis aos homens.*

3- *Fazer de todo o conhecimento adquirido, um meio de saber, sem confundir com a sabedoria.*

4- *Saber reconhecer suas fraquezas, para melhor investigar, com humildade e lealdade, sem mentiras, as leis da natureza e os poderes que são inerentes a todos os seres humanos.*

5- *Respeitar os seres sem discutir as nossas descobertas ou vivencias, apenas dialogar e orientar, se para este motivos mormos interpelado, pois devemos saber, com profundo amor, que cada pessoa adquire um estagio de consciência de acordo com seu crescimento interno, através da lei de causa e efeito, portanto merece nosso respeito e muito AMOR.*

11) *As trinta e quatro regras Gurudevas:*

- Ama a verdade de uma forma real e sem os conceitos personalísticos;
- Ama desinteressadamente, pois sabe diferenciar o Amor do egoísmo e da paixão;
- É paciente, pois sabe compreender sem ser afetado pelo mundo periférico de outras pessoas;
- Elimina a vaidade, pois é um Ser Integral;
- Muda e dá o exemplo sem querer mudar ninguém;
- Ouve muito e fala pouco, possuindo uma presença amável;
- Ouve quando Deus fala, portanto está sempre presente;
- Elimina a inveja, pois com inteligência e humildade desenvolve seu verdadeiro talento;
- Elimina o ciúme, pois é um ser consciente do Amor, não confundindo e nem misturando com paixão;
- Elimina as discussões, porque é consciente do Verbo Sagrado que lhe traz o sucesso;
- Elimina o ufanismo, pois é um ser altruísta inteligente;
- Elimina a soberba, pois sabe dar e receber com carinho;
- Nada faz de inconveniente, pois sabe estar sempre atuante inteligentemente;
- Elimina a busca apenas de seus próprios interesses, pois sabe servir;
- Nunca se irrita, porque esta sempre consciente de sua Presença Sagrada;
- Elimina a suspeita em relação ao próximo, porque sabe que para tudo existe uma causa; Supera a injustiça, pois sabe estar sempre alegre, conscientemente;
- Tudo desculpa, sem se acomodar, porque procura alimentar-se de sentimentos superiores;
- Procura andar de acordo com a natureza física e Kosmica Espiritual, sem fascinação; Elimina a alimentação que advêm da morte dos animais, porque ama e respeita todos os Seres;
- Procura se conhecer, portanto se respeita, respeitando o outro em seus limites;
- Elimina os prazeres mundanos inteligentemente, portanto respeita o livre arbítrio do outro para que se faça respeitado;
- Elimina o tabagismo e as bebidas alcoólicas ou fermentadas, assim como outros vícios psico – ativo – alucinógenos;
- Sabe olhar com Amor, pois reconhece em si e no outro a Primordialidade Sagrada que
- independe de credos religiosos, raça, cor ou valores sociais;
- Procura ter vivencialmente, entendimentos Kosmico Espiritual de tudo ao seu redor;
- Sabe suportar com inteligência e vivencia amorosa a experiência do cotidiano;
- Agradece tudo, porque é um servidor com resultados práticos sem precisar provar nada;
- Procura evoluir reconhecendo a necessidade revolucionaria e vivencial no Saber Divino;
- Percebe o irmão, mesmo que este insista no egoísmo que advêm da ignorância;
- Elimina os maus tratos aos animais, as plantas e tudo o que compõe o bem estar do nosso habitat terrestre;
- Com inteligência elimina a gula e procura se alimentar corretamente;
- Procura manter o equilíbrio em tudo sem se reprimir, pois esta consciente de que faz parte do Todo, que se manifesta em forma de causa e efeito;
- Elimina a superstição, porque sabe vivencialmente que somos o Eterno Presente, a única realidade;
- Sabe que devemos sentir, alimentar, vivenciar e Amar a Deus em todas as coisas.

12) *A Missa Aquariana: A sagrada Missa Aquariana é uma manifestação de Magia e de purificação que desperta a alegria e a beleza de cada participante, trazendo em cada um, a Consciência de Deus em Ação nos nossos sentidos materiais. Esse sagrado cerimonial é uma oportunidade para todos os Seres, que buscam com sinceridade o seu verdadeiro Mestre Crístico que está em cada coração, em todos os Mundos do Pai Primordial e dos Sagrados Mestres Ascensionados. Como a missa que conhecemos da Igreja Católica Apostólica Romana, são partes extraídas de uma forma ortodoxa e ideológica desses ritos que antigamente eram secretos. Portanto, a Missa Aquariana é uma manifestação sagrada do Tempo Presente, para todos aqueles que tenham uma inteligência capaz e aberta a esse princípio de liberdade. É um verdadeiro encontro de Energia Primordial que consagra e enriquece todos que dela participam.*

Mais algumas fotos exclusivas tiradas no “Monastério Grande Sol Central”.





ELLEN ERAH

O MONGE E A MENTORA

*Uma estória
sobre a vivência
da autêntica liderança*



Prólogo



“A liberdade exige dedicação e empenho, pois tudo conspira para que sua alma permaneça escrava, de desejos, de contas a pagar, de relacionamentos e de horários que ameaçam a saúde, a harmonia física e espiritual.”

I CHING

O retorno para casa, após ter vivido uma experiência de imersão durante os nove dias no "Monastério Grande Sol Central", foi surpreendente. Nos dois primeiros dias após retomar minha rotina tradicional, tive a impressão de ter deixado algo incompleto. O tempo passado aberta à energia daquele lugar me fez perceber uma mudança interna.

Por um lado, obtive respostas para perguntas antigas, o que representou um grande passo. Contudo, surgiram novas questões, levando-me a buscar soluções que, acredito, residem em meu interior. Esse anseio por conhecimento me motivou a desenvolver um projeto sobre um sistema sustentável, inspirado por uma visão clara que tive durante o retorno.

Foi então que tive um insight sobre como utilizar a bioenergia do lugar a meu favor. Senti-me livre para criar, mas já sentia falta da concentração que aquele ambiente cristalino proporciona.

Antes de dormir, percebi a necessidade de aprofundar-me ainda mais. Sempre detestei a rotina e a dificuldade de permanecer muito tempo em um mesmo lugar, mas a serra sempre me atraiu. Em cada visita, descobri, acidentalmente, grupos espirituais diversos, incluindo uma comunidade rastafári da ordem Boboshanti, um templo xamânico, um templo internacional de meditação e o próprio monastério Grande Sol Central.

Este local geomagnético me atraía intensamente. Além da água, do ar e da floresta, havia algo mais que me chamava de forma inexplicável, atraindo também muitas outras pessoas em busca de respostas, especialmente sobre como viver em equilíbrio e reconhecer os milagres da vida em um sistema caótico.

Após refletir sobre esses pensamentos, decidi visitar o Monge Sanatana Muni. Perguntei-lhe sobre a possibilidade de fazer uma imersão no SPA para uma transformação profunda através da bioenergia. Ele informou que, em onze anos, o local não havia recebido ninguém para uma imersão longa buscando tal transformação.

Quando perguntei sobre a possibilidade de passar vinte e um dias no SPA, ele expressou dúvidas sobre a conveniência para mim, dado que eu estaria quase sozinha, com o local funcionando apenas por agendamento. A maior parte das pessoas buscava rejuvenescimento celular, emagrecimento natural ou aumento da energia vital, e eu seria a primeira a propor uma experiência mais profunda de autoamor e equilíbrio.

Decidi gerir minha própria experiência, valorizando a privacidade, o tempo e o silêncio para um contato mais íntimo com o "Eu Sou" e um autoconhecimento mais profundo.

Lembrei-me de uma preleção de Hare Om Maha Deva na sagrada missa Aquariana, que ocorreu no meu último dia de confinamento no monastério. A mensagem era sobre o desapego e como ele nos torna mais universais, destacando a diferença entre uma solidão iluminadora e a solidão patológica, na qual as pessoas buscam preencher vazios com apegos materiais.

Ele mencionou que iria refletir sobre a proposta e prometeu retornar em breve. Pouco mais de uma semana após nossa conversa, recebi uma ligação do monge Sanatana. Ele informou que o spa sediaria a "Festa da Primavera" e que precisaria se ausentar por motivos pessoais durante quase todo o sábado. Questionou se eu poderia conduzir algumas dinâmicas de Programação Neurolinguística (PNL), ferramenta que emprego em meus trabalhos de autoconhecimento. As monjas Darcy e Maha Devi também coordenaram atividades, mas teriam compromissos na comunidade, deixando algumas lacunas na programação para o grupo que passaria o fim de semana no spa. Ele sugeriu que, se eu desejasse experimentar a prática com bioenergia aplicada, poderia aproveitar a ocasião para realizar meu processo. Aceitei a oferta com gratidão, reconhecendo-a como uma oportunidade única.

Com as malas prontas e uma liberdade plena, a Ellen de antes ponderaria sobre o filho, o tempo, os compromissos. Naquele momento, meu foco era equilibrar a pessoa mais importante do mundo, com quem convivo diariamente e conheço profundamente. Após quase trinta anos, senti-me pronta para deixar um longo inverno para trás e acolher a primavera, não apenas a estação, mas um renascimento pessoal. Estava determinada a permitir que apenas a beleza da vida florescesse daí em diante. Decidi vivenciar a experiência de forma ainda mais profunda, conectando-me ao momento presente. Optei por não usar o carro, para evitar hesitações ou desistências, e não levar o celular, emergindo completamente na vivência e mantendo contato com pessoas próximas de forma breve e intuitiva, como meu primeiro teste de desapego.

Na noite de sexta-feira, após os preparativos, liguei para meu amigo Antônio Carlos, um renomado estudioso das ciências sagradas, que seria a pessoa ideal para compartilhar minha intenção. Como previsto, ele me ajudaria a chegar ao spa. No dia seguinte, cedo, já estava a caminho. Naquela noite, contei ao meu filho uma história que, de forma metafórica, ensinava que tempo e distância são conceitos da nossa mente. Expliquei sobre o período em que estaríamos fisicamente distantes, enfatizando que o trabalho que eu realizaria nos beneficiaria futuramente. Ele tentou esconder, mas percebi uma lágrima silenciosa. Naquele momento, o abracei, prometendo que logo estaríamos juntos novamente.

Optei por dormir ao lado dele, aproveitando para sentir a vibração de amor por esse ser tão especial, que chegou em um momento em que eu me considerava despreparada para a maternidade. Graças à perfeição divina, desenvolvi essa habilidade e, à medida que conhecia mais Pietro Miguel ao longo dos dias, meses e anos, ele se tornou uma luz brilhante em meus caminhos antes sombrios.

Apesar de dormir pouco, despertei disposta. No momento exato em que estava pronta, ouvi a buzina do carro à minha espera. Fechei os olhos, imaginando que tudo ficaria bem. Despedi-me de todos e segui determinada ao encontro do desconhecido, lembrando que reconhecer o próprio valor de maneira realista é essencial, pois isso leva os outros a reconhecê-lo também. É importante evitar que a vaidade ou a humildade excessiva distorçam esse valor.



CAPITULO 1- MAIS UMA CHEGADA.

*Demora bastante tempo para entender ser impossível continuar vivendo a mesma vida de antes,
a transformação é inevitável.”*

I CHING

Cheguei ao spa no momento em que os hóspedes estavam acordando. O monge Sanatana Muni me acolheu e informou que a primeira atividade, uma prática de exercícios matinais biodinâmicos, deveria ser realizada em jejum. Ao ouvirmos o sino, era o sinal para nos reunirmos.

No salão principal, a aura de cada participante foi medida com um pêndulo de cristal. Já familiarizada com essa prática de minhas visitas anteriores, havia me aprofundado no estudo da radiestesia para entender os fundamentos dessa ciência. Aprendi sobre os campos de energia humana e como operamos com princípios de eletromagnetismo, similares aos dos cristais. Quando tocamos um objeto ou pessoa, emitimos informações ao nosso sistema nervoso central. As vibrações são interpretadas pelo cérebro, ajudando a identificar a identidade vibrátil do objeto ou pessoa.

Descobri que, além do fluxo interno de energia, somos rodeados por corpos ou áreas de energia etéreas, emocionais e mentais. O corpo etéreo, uma camada de aproximadamente dez centímetros com aparência nebulosa violeta-acinzentada, contém as energias do nosso corpo físico e as vibrações vitais absorvidas do ambiente. Uma aura intacta indica saúde física e energética, enquanto desequilíbrios se manifestam por meio de fendas e buracos, que podem levar a doenças e dor se não forem equilibrados.

As energias dos nossos corpos emocional e mental, que variam de extensão entre indivíduos, influenciam diretamente o corpo etéreo. Desequilíbrios nesses campos podem causar reações em cadeia, afetando a estrutura física. Para manter uma saúde holística, é crucial equilibrar todos esses corpos energéticos.

Naquela manhã, a grande variação no tamanho das auras medido indicava a diversidade entre os participantes. O monge Sanatana explicou que, considerando o objetivo de reequilíbrio bioenergético do spa, era importante lembrarmos o tamanho da aura para comparar com a medida ao final do retiro. Após os exercícios biodinâmicos, realizamos um relaxamento com cristais posicionados sobre os chakras. Esses vórtices de energia sutil, alinhados com as glândulas endócrinas, são chaves para alcançar dimensões elevadas de consciência.

O ambiente estava energizado, e no caminho para o refeitório, todos se sentiam revigorados. Durante o café da manhã, aproveitamos para compartilhar experiências, fortalecendo os laços entre os participantes.

Posteriormente, o monge Sanatana e eu planejamos o cronograma das atividades, palestras e dinâmicas do fim de semana. Preparei dinâmicas focadas em arquétipos, visando a integração do sistema corpo-mente-energia vital.

Conduzi o grupo pela trilha até o "morro da vitória", onde ministrei dinâmicas sobre o arquétipo do guerreiro, aproveitando o cenário ideal para explorar a natureza interna e externa e a presença inabalável do verdadeiro guerreiro.

No topo, refletimos sobre a energia ancorada pelo monge Sanatana, inspirada no decreto do mestre Vitória. Uma meditação dirigida pela monja Darcy nos permitiu contemplar a Serra dos Cristais, sentindo a harmonia e a força da natureza.

Após a descida, alguns aproveitaram a piscina de água bioenergética, enquanto outros descansaram antes do almoço. A refeição, preparada com alimentos orgânicos e água da nascente, reforçou a energia do grupo.

Sanatana recomendou descanso após o almoço para absorvermos a energia vital da refeição, preparando-nos para as próximas práticas. Esse período de relaxamento é crucial para o sucesso do trabalho holístico.

Retomamos com uma biodança conduzida pela monja Maha Devi, focada no chakra do coração. Em seguida, explorei o arquétipo do curador, promovendo a cura do corpo emocional e o autoamor.

A tarde encerrou com a criação de intenções para a primavera, culminando em um ritual da fogueira. Queimamos as intenções, transformando energias negativas em amor, sob a luz de uma lua mágica.

As pizzas energéticas do jantar refletiram a alegria e o entusiasmo do grupo, agora revitalizado pela natureza. Encerramos o dia trabalhando o arquétipo do mentor, explorando o desapego e a presença. Reconhecer a energia do mentor interior nos permite aproveitar cada nova oportunidade, ensinar e aprender, manifestando as qualidades dos guerreiros, curadores e visionários.

Para ancorar as energias necessárias à aplicação em suas vidas após o spa, realizamos o ritual de morte e perdão pelo tempo passado no "efeito sombra", abrindo-se com gratidão ao renascimento da parte luminosa de cada arquétipo trabalhado nas vivências do dia. O mentor, aproveitando cada período, inclusive os de silêncio e isolamento, detém a chave para uma orientação interior, aprendendo diariamente consigo mesmo. O grupo recolheu-se de forma introspectiva, mantendo-se em silêncio durante a caminhada para os quartos.

Na manhã seguinte, despedi-me do grupo que estava no spa. Aos domingos, Sanatana conduz atividades nas duas construções que ampliam a energia vital: o gerador piramidal de energia e o espiral cósmico do rejuvenescimento, práticas que já realizei várias vezes e teria tempo para repetir durante minha estadia.

Ausentei-me, sentindo o chamado para participar de mais uma sagrada missa Aquariana. Levei comigo o que havia escrito durante o período no monastério para que Hare Om lesse. Chegando lá, Hare Om Maha Deva já havia iniciado a preleção com a história de um rei e sua esposa, revelando a superficialidade da percepção baseada apenas na aparência física.

Ele enfatizou a importância da aceitação, criticando a busca pela perfeição física em detrimento do valor da alma. Ressaltou que, após a morte, o que permanece é a essência verdadeira de cada um, independentemente dos desafios apresentados pelo mundo material. A beleza do amor e da liberdade de ser autêntico é chave para a felicidade e juventude eternas.

Após a missa, compartilhei um delicioso almoço e participei de uma sessão de perguntas e respostas. No final, entreguei meus escritos à monja Suria, que os repassaria a Hare Om. Despedi-me de todos e retornei ao spa para vivenciar minha própria experiência.

O monge Sanatana estava acomodando as malas no carro, preparando-se para descansar em sua casa no monastério. Antes de partir, conversamos sobre os resultados do trabalho com o grupo. Ele mencionou a significativa variação nas auras dos participantes e o feedback positivo recebido, expressando satisfação por ter cumprido mais uma missão. Informou que partiria cedo para São Paulo no dia seguinte, desejando-me uma boa semana e assegurando que poderia contar com Moacir, seu braço direito no spa, para qualquer necessidade.

Minha primeira noite foi inquieta, talvez pelo estado energético alterado, o que dificultou meu sono. Lutei para silenciar a mente e manter-me no presente, enfrentando essa como minha primeira prova.

Ao amanhecer, após uma ducha, senti a necessidade de aprofundar meu conhecimento sobre a bioenergia aplicada, relacionada à física escalar ou aos fractais, fundamentais para compreender a essência da natureza. Consciente de que o ar, a água, o sol, o solo, os cristais espalhados pelo spa e a alimentação faziam parte da experiência, desejei explorar ainda mais esses aspectos.

Dirigi-me à estante de livros especializados disponíveis na sala do spa, onde diversas obras valiosas se encontravam. Ao examinar os títulos, percebi que estaria em excelente companhia, já que muitos deles certamente me ofereceriam fundamentação para as vivências planejadas. Na parte superior da prateleira, estavam os DVDs, dos quais selecionei alguns que despertaram meu interesse, levando-os comigo para enriquecer meus próximos dias.

Decidi explorar o gerador piramidal de energia, uma construção baseada nas instruções de Hare Om, renomado pesquisador da cultura Atlante. O monge Sanatana Muni, responsável pela engenharia do projeto, ergueu esta obra única no Brasil, centrada em uma pirâmide de 6x6 metros. A configuração geométrica de 0,94, alinhada aos padrões matemáticos Pi e Fi, segue o modelo perfeito da pirâmide de Quéops. Quatro pirâmides maciças cercam a estrutura central para amplificar a energia concentrada. No interior da pirâmide central, grandes cristais de diversas finalidades se fazem presentes. Percebi que dedicaria boa parte do meu tempo nesse espaço, ideal para intensificar a concentração de energia. Ao chegar, solicitei a conexão dos elementais locais com minha energia, buscando sintonia e presença constantes no ambiente do gerador.

Posicionei tatames no chão e os circudei com cristais menores de variadas cores e propósitos, visando fortalecer a conexão com meu "Eu interior". Notei duas estruturas de meditação dentro da pirâmide, adornadas com estátuas de bronze de Buddha e Lakshmi. Planejando passar várias horas ali nos dias seguintes, preparei o espaço com uma vela, incenso e flores colhidas para harmonizar o ambiente. No primeiro dia, o maior desafio foi harmonizar-me com a poderosa energia do local. Minha mente estava agitada, e senti que as emoções se intensificavam. Entendi que o processo de silenciamento mental e adaptação seria gradual.

Para alinhar ainda mais minha energia à natureza, decidi fazer uma caminhada pela trilha do "Guardião Rei", assim chamada por conduzir à maior árvore do spa. Lembrei-me de, em minha visita anterior, como Sanatana nos guiava, recitando em voz alta mantras de proteção e prosperidade ao longo do caminho. Ao chegar, conectávamo-nos à sabedoria da árvore, aplicando o chakra do terceiro olho em seu tronco e dedicando alguns minutos ao silêncio, acompanhados pelo som da água ao redor. A experiência culminava na clareira da mata, onde realizávamos a dinâmica do riso, um momento de compartilhamento de alegria com a energia daquela imponente árvore, outrora uma simples semente.

Desta vez, sozinha, encostei meu chakra do terceiro olho naquele imenso "corpo" e, de forma meditativa, pedi por equilíbrio. Esperava que os sentimentos que emergissem naquela semana me permitissem conhecer-me melhor e orientassem a transformação da semente interna, para que, como o guardião, eu também pudesse me tornar grande, forte e produtiva. Senti-me mais integrada e profundamente grata por viver aquele momento presente.

Ao retornar ao gerador, dediquei-me ao material que havia selecionado, percebendo uma adaptação natural ao ambiente. Encontrei, em uma das estruturas de meditação, uma caixa contendo o oráculo do I Ching, também conhecido como o Livro das Mutações. Originário da milenar cultura chinesa, é amplamente utilizado como fonte de sabedoria, enfatizando a mutação contínua sob a influência das forças cósmicas yin (princípio passivo e feminino) e yang (princípio ativo e masculino). Concentrei-me e solicitei mentalmente que as orientações necessárias a cada etapa de minha jornada fossem reveladas pelas mensagens do oráculo, alinhando-se às áreas que precisava trabalhar internamente.

Durante a semana, aprofundei-me nas leituras, assisti a diversos DVDs e realizei muitas caminhadas, mas grande parte do tempo foi passada no gerador. Lá, conduzi experimentos com minhas emoções, reconhecendo sentimentos antes não identificados ou não vivenciados plenamente, como felicidade, prazer e gratidão pela conexão comigo mesma e com as energias manifestas. Ao mesmo tempo, confrontei emoções reprimidas, reconhecendo e decidindo transformar aquelas que tolerava há tempos em sabedoria, em busca de uma compreensão mais ampla do meu interior em relação ao Todo.

A semana transcorreu dessa forma e, ao final dela, já adotava a prática de "comer para viver", distanciando-me da antiga rotina de "viver para comer". A cada dia, sentia-me mais equilibrada, ajustando minha alimentação às necessidades do meu corpo. A ingestão de água e alimentos naturais bioenergéticos aumentou minha capacidade de permanência no gerador, reduziu minha necessidade de refeições volumosas e intensificou a energia emanada do meu ser.

Com a chegada do final de semana, aguardei pelo monge Sanatana, ansiosa para compartilhar minhas vivências e esclarecer dúvidas surgidas. Ninguém melhor que ele, um mestre com onze anos de experiência nos trabalhos holísticos do spa, para me orientar.







CAPITULO 2 – A MAGIA DE FAZER ACONTECER

“A magia não é algo sobrenatural, faz parte do repertório da alma evocar as forças do cosmos que aos olhos humanos parecem imaginárias. O cosmos fica além da linha do horizonte, é íntimo de suas células”

I CHING

Durante minha primeira semana, experienciei o magnetismo daquele lugar. Nos dias que se seguiram, senti-me cada vez mais integrada e sem o menor desejo de retornar. Lembrei-me de um amigo geógrafo chamado Geraldo, conhecido em um treinamento vivencial que ministrei para um grupo na Ilha do Cardoso. Ele mencionou que nasceu em Atibaia, cidade próxima à minha, e que parte de sua família era de Jundiá. Curiosamente, seus parentes moravam ao pé da Serra do Japi, adjacente à Serra dos Cristais, região que ele explorou durante sua infância e juventude, motivando-o a aprofundar-se em seus estudos acadêmicos sobre a área.

Geraldo foi a primeira pessoa a falar-me sobre o solo quartzídico e bioenergético da região, explicando que milhões de anos atrás, essa área verde era um deserto com lagos rasos. Ao questionar como comprovar a energia do solo, ele explicou que a vegetação ali floresce com facilidade, mas um fenômeno notável é quando árvores grandes são arrancadas pela raiz durante tempestades, em vez de quebrarem ao meio, indicando raízes superficiais. Pude confirmar isso durante uma caminhada até o Guardião Rei, onde vi uma árvore gigantesca arrancada do solo, evidenciando raízes menores do que se esperaria.

Essa observação remeteu-me à leitura do livro “O poder infinito dos cristais”, de Catherine Bowman, que discute a atuação do quartzo natural não polido na percepção humana. Bowman aborda como interpretamos a consciência e a percepção, destacando a importância da sintonia com nosso "Eu" interior e a percepção consciente, que nos conecta tanto ao externo quanto ao interno. Ela salienta como a sociedade valoriza o pensamento lógico e rejeita a intuição, apesar de suas potencialidades para previsão e orientação.

Bowman argumenta que os cristais podem ajudar a harmonizar os estados subconsciente e consciente, descrevendo o quartzo não polido, abundante na Serra do Japi e dos Cristais, como "computadores vivos" livres de limitações humanas. Esses minerais, sem interesse comercial de extração devido à sua forma natural, servem como ferramentas de múltiplas finalidades, auxiliando em uma variedade de funções, desde a guia de sonhos até a cura física e espiritual.

Como estudiosa da neurociência, percebi mudanças significativas em mim após uma semana imersa nessa energia, especialmente no gerador. Entendi o papel crucial dos cristais em buscar equilíbrio, inspirando-me nas civilizações da Atlântida e Lemúria, referências para a Era de Aquário, onde os cristais eram essenciais para energia, construção, tratamento, ensino e comunicação interestelar. Essa experiência reforçou minha compreensão do "Eu" interior e o potencial dos cristais para facilitar o desenvolvimento pessoal, alinhando-se à visão de um planeta equilibrado através do compartilhamento e compreensão mútuos.

Quando reencontrei o monge, perguntei-lhe sobre a possibilidade de conversarmos mais detalhadamente sobre o Spa e sua relação com a bioenergia. Ele se mostrou disponível para um encontro na manhã seguinte, destinado a esse bate-papo.

No dia marcado, senti-me entusiasmada pela oportunidade de aprender mais sobre esse lugar encantador. Sanatana escolheu um local próximo à natureza para nossa conversa, ao lado de belas flores violetas que floresceram naquela manhã, criando um cenário perfeito para um diálogo inspirador.

Ele começou explicando que a ideia de criar um spa holístico surgiu na comunidade Gurudeva, por iniciativa de Hare Om Maha Deva, que vislumbrava o espaço como uma ponte para aprofundar a compreensão do “Eu Sou” e oferecer ensinamentos vivenciais da "Grande Fraternidade Branca". Cinco monges, incluindo Sanatana, abraçaram o projeto. Contudo, perceberam que o terreno inicialmente considerado, situado em um morro descampado, não era adequado. Com sua expertise em construção, Sanatana buscou uma área adjacente ao monastério, que reunisse as características desejadas, incluindo uma nascente no terreno. Ao encontrar o local ideal, não hesitou em prosseguir com o projeto, mesmo ciente de que poderia ter de conduzi-lo sozinho.

O processo de construção demorou sete anos, devido à limitação de recursos financeiros. No entanto, a cada etapa concluída, Sanatana sentia-se mais motivado a compartilhar os conhecimentos adquiridos na comunidade, desejando difundir as mensagens dos Mestres da Fraternidade Branca.

Admiravelmente, a energia e disposição de Sanatana superam a de muitos jovens de vinte anos que ainda não reconhecem a liderança autêntica presente no interior. Ele é capaz de jogar frescobol por horas na praia, seguido de longas caminhadas, graças à sua compreensão sobre como captar e aplicar a energia de maneira benéfica, transformando essa prática em hábito.

Sanatana destacou como a maioria das pessoas hoje está condicionada a utilizar energia de forma prejudicial, trocando a possibilidade de uma vida plena por prazeres momentâneos que, a longo prazo, trazem dor. Essa desconexão com a magia natural inerente à natureza impede muitos de compreender como manifestar longevidade na realidade física diária, um contraste marcante com a realidade que o monge e o spa buscam oferecer.



RECONEXÃO



AUTOCUIDADO



GRATIDÃO



LIBERDADE



MAGIA



OTIMISMO





CAPITULO 3 – ENERGIA VITAL: QUANTO MAIOR A QUALIDADE, MELHOR A TROCA.

“E a verdadeira magia consiste em cooperar com o restante do mundo para que tudo seja melhor.

É por isso que ninguém acredita em magia, ela dá trabalho e na maior parte do tempo significa nadar contra a corrente.”

I CHING



O monge Sanatana vive a maior parte de seu tempo em São Paulo, ansioso todas as sextas-feiras para encerrar seu expediente ao meio-dia e retornar à natureza, sua fonte de equilíbrio frente ao caos urbano. Ele enfatiza a importância de manter o campo energético vibrando em alta frequência e explica que absorvemos energia vital através de nossos cinco sentidos. Em ambientes naturais, repletos de beleza, sol, água fresca e alimentos puros, é fácil manter-se energizado. O desafio surge em meio à urbanidade cinza, artificial e superficial, pois o externo reflete o interno.

A luta para manter-se em pé no mundo moderno, onde "tempo é dinheiro", distancia as pessoas do contato essencial com a natureza. Esse afastamento e o medo de se reconectar com o verde impedem o acesso ao "Eu Sou", levando a doenças físicas, emocionais e mentais.

Sanatana, vegetariano há mais de vinte anos, compartilhou que a transição não foi fácil, especialmente por seu passado de pescador submarino. Ao tornar-se monge, percebeu que o verdadeiro prazer não deveria vir de fontes já desprovidas de vida. Ele aprendeu que não se pode absorver plenamente os benefícios da natureza consumindo carne.

Como estudioso da radiestesia, ele descobriu que existem fontes de energia com vibrações acima de 12.000 angstroms, que superam a média humana de 7.000 angstroms. Sanatana desenvolveu uma tabela para medir a energia dos alimentos, constatando que carnes possuem vibrações baixas, enquanto frutas, vegetais, água bioenergética e mel, o mais energético com 15.000 angstroms, estão acima da média. Isso levou-o a consumir alimentos de alta vibração, sentindo-se mais energizado, especialmente após suas refeições.

Ele leva essa prática para São Paulo, evitando frituras e açúcar branco. Seu café da manhã consiste em suco à base de água de coco, frutas energéticas e mel, mantendo-o energizado até o almoço. Essa alimentação energética foi incorporada ao menu do spa para quem busca vitalidade e rejuvenescimento celular.

O segundo sentido, o olfato, é essencial para a absorção de energia vital através do ar, especialmente o da Serra dos Cristais. O ar puro dessa região é rico em "pranna", uma substância especial que, segundo práticas iogues, traz extraordinários benefícios de cura e bem-estar. A qualidade do sangue e a saúde física dependem da oxigenação completa dos pulmões, que transformam o sangue venoso em arterial, eliminando impurezas e absorvendo oxigênio nas proporções exatas para as necessidades celulares.

Assim, Sanatana destaca a importância da respiração completa para a saúde e o bem-estar, demonstrando como a vida moderna, muitas vezes, nos afasta das práticas naturais essenciais para manter a energia vital e promover a cura.

O monge Sanatana, que passa a maior parte do seu tempo em São Paulo, aguarda ansiosamente todas as sextas-feiras para encerrar seu expediente ao meio-dia. Ele valoriza profundamente os momentos na natureza, sua fonte de equilíbrio diante do caos urbano. Ele explicou que para manter o campo energético vibrando em alta frequência, é necessário compreender que a energia vital nos é transmitida através dos nossos cinco sentidos. Em ambientes naturais, manter-se energizado é fácil devido à presença de sol, água fresca e alimentos frescos. Contudo, o desafio surge em ambientes urbanos, onde prevalecem características cinzas, artificiais e superficiais, refletindo a máxima "assim como é fora, é dentro".

O monge destacou como a sociedade moderna, obcecada pela noção de que "tempo é dinheiro", distancia-se cada vez mais do contato com o natural, essencial para a nossa integração com a vida. Ele observou que quanto mais nos afastamos e tememos o verde, mais nos distanciamos do "Eu Sou", ficando física, emocional e mentalmente doentes.

Sobre a nutrição, Sanatana explicou que ela só é perfeita na presença do oxigênio. A digestão de proteína animal, por exemplo, pode resultar em toxinas perigosas. Como a maioria das pessoas consome uma dieta baseada em carne, o volume de toxinas é tão grande que fígado e rins não conseguem eliminá-las adequadamente, espalhando "sementes de morte" pelo corpo. O monge reforçou que o sangue, essência da vida, deve ser purificado.

Outro sentido importante é a audição. Sanatana mencionou o trabalho do Dr. Masaru Emoto, que explorou como os sons afetam a água em nosso corpo. A pureza da água que consumimos e os sons harmoniosos ao nosso redor ou os que produzimos influenciam diretamente nosso bem-estar.

Quanto à água, o monge ressaltou os benefícios da água da nascente do spa, enriquecida ao passar por formações rochosas quartzídicas, contendo minerais essenciais para o corpo. Essa água, além de hidratar, possui propriedades anti-inflamatórias.

Nos primeiros dias no spa, vivenciei uma leve descamação na pele, um processo natural devido ao pH da água que promove uma esfoliação, resultando em pele e cabelos mais hidratados.

Sanatana também enfatizou a importância da visão, explicando como as cores vibrantes na natureza ou no nosso cotidiano podem beneficiar nossa energia. Ele mesmo adotou o hábito de usar apenas roupas de cores positivas, abandonando tons de preto, cinza e marrom.

Essa compreensão foi aprofundada pela leitura do livro “A busca do Eu Superior”, de Paul Brunton, disponível no spa. Brunton discute a conexão entre o olho, o cérebro e a percepção da luz e das cores, destacando como a luz, resultado da desintegração da matéria, e a cor, parte da luz, são fundamentais para reforçar as energias vitais do corpo humano. Este entendimento sublinha como todos os aspectos da nossa interação com o ambiente — nutrição, oxigenação, audição e visão — são cruciais para manter a saúde e o equilíbrio energético.

O olhar de um verdadeiro iogue é inconfundível. Aqueles que, por um longo período, mantiveram seus pensamentos sob controle e voltaram sua mente para dentro, em contemplação fixa, revelam essa profundidade em seus olhos. Essa reflexão me levou a ponderar sobre a frase "os olhos são o espelho da alma", algo que se prova incrivelmente verdadeiro; um olhar iluminado reflete uma alma repleta de energia vital. Recordo-me de uma conversa com Hare Om Maha Deva no monastério, na qual ele afirmou que a confiança interior torna a pessoa mais magnética. Ele enfatizou a importância de vibrarmos o “Eu Sou” internamente para que possamos irradiar nossa energia vital através desse sentido, destacando a confiança como um aspecto bioenergético vital, para o qual o autoconhecimento é indispensável.

Sanatana, ao discorrer sobre o tato, mencionou que através desse sentido temos acesso a grandes fontes de energia vital, como o sol e a energia sexual. Aprendeu com Hare Om que "do sexo nascemos e ao sexo retornamos a Deus". O próprio nome "Monastério Grande Sol Central" remete ao símbolo da essência vital, representando o princípio de toda vida: Deus em sua atividade como Pai dirigindo as forças potenciais da Mãe ou Grande Ventre da Criação.

Ele explicou que as fontes bioenergéticas, como o sol e a energia sexual, só se tornam vitais e rejuvenescedoras se utilizadas corretamente. Do contrário, podem acelerar o envelhecimento. O sol, quando absorvido adequadamente por uma dieta rica em alimentos frescos e naturais, torna-se benéfico, estimulando a produção de vitamina D, colágeno e hormônios que promovem o bem-estar.

A energia sexual, manifestada com amor incondicional e liberdade, energiza ambos os parceiros. Em contrapartida, o "vampirismo" sexual, caracterizado por uma relação egoísta ou dominadora, pode levar a um desequilíbrio energético, contribuindo para o envelhecimento precoce e problemas emocionais e mentais.

Concluí que um mundo verdadeiramente rejuvenescido só será possível quando todos se beneficiarem da nanociência ou bioenergética, reconhecendo a sacralidade e a magia da natureza e compreendendo que tudo o que se manifesta é energia divina. Assim, poderemos viver plenamente a consciência do “Eu Sou”, purificando nossa fonte de energia vital e honrando nosso corpo como o templo da nossa alma e espírito.

A conexão com a natureza e com os outros exige um contato íntimo e respeitoso consigo mesmo, estabelecendo uma base de autovalor, aprendizado e troca. Esse é o verdadeiro autoamor, essencial para nos harmonizarmos com a "mãe natureza" e viver em equilíbrio conosco e com os demais. Reconhecer essa verdade é fundamental para a harmonia interior e relações saudáveis.



CAPITULO 4 – Natural e sagrado.



“A alma precisa superar os valores morais que até hoje pareciam sagrados e eternos porque eles decaíram e se transformaram em preconceitos. Tudo muda entre o Céu e a Terra, até o que aparenta ser eterno.”

I CHING

Minha segunda semana começou ainda mais conectada à natureza, com a mente completamente silenciada e as emoções serenadas. A riqueza de conhecimento compartilhado pelo monge reacendeu meu desejo de aprofundar ainda mais nos estudos das ciências sagradas. Decidi incorporar à minha rotina diária caminhadas e banhos de sol matinais, seguindo para o gerador piramidal de energia, descrito por Sanatana como o ponto de maior concentração bioenergética do spa, por sua capacidade de captar e concentrar a energia da natureza ao redor.

Para verificar a bioenergia em mim, realizei um teste pessoal, permanecendo no gerador em jejum e silêncio durante a maioria do dia, interrompendo a prática apenas ao final da tarde. Notei que, ao consumir menos alimento, minha intuição se aguçava sem que meu nível de energia diminuísse. Após quase dezoito horas de jejum, alimentando-me apenas da água pura da nascente, encarei a subida ao "morro da vitória". A trilha de quarenta minutos, íngreme, ao ser concluída, deixou-me surpreendentemente mais energizada do que no início, permitindo-me absorver "pranna" no cume.

Essa experiência transformadora revelou o gerador como o lugar ideal para concentração e recarga de energia vital. Quase me mudei para lá, iniciando minhas jornadas interiores com meditações focadas no pensamento criativo, seguidas de aprofundamento em literaturas que ofereciam uma visão holística da bioenergética.

À tarde, integrava atividades físicas à minha rotina no gerador, como alongamentos com uma bola de pilates e dança ao som de mantras animados, finalizando com aparelhos massageadores para relaxar pés e costas. Esta rotina diária, culminando com a quebra do jejum no final do dia, era complementada à noite por atividades mais leves, como assistir a DVDs selecionados ou sessões de detoxificação na sauna de infravermelho longo.

No domingo, participei de mais uma sagrada missa Aquariana no monastério, focada nos decretos das chamas dos Mestres Ascensionados. Após o almoço, tive a oportunidade de engajar em uma sessão de perguntas e respostas com Hare Om Maha Deva, o mais profundo conhecedor das ciências sagradas que já encontrei. Inquiri sobre o antigo Egito e seus conhecimentos sobre bioenergia.

Hare Om elucidou que as três grandes pirâmides foram erigidas muito antes do que os arqueólogos afirmam, servindo como templos de iniciação, onde se transcendiam os limites humanos através de etapas representativas dos elementos terra, água, ar, fogo, culminando na quinta iniciação: a essência, a energia vital, etérea e invisível, mas fundamental para tudo.

Esses monumentos, segundo ele, foram construídos por sábios atlantes, os "Reis Deuses", civilizações avançadas que compreendiam como vivenciar o intangível, transmutar emoções e, assim, acessar um poder consagrado pela intuição e pela vibração do "Eu Sou".

Minha segunda semana começou ainda mais conectada à natureza, com a mente silenciada e as emoções serenas. Esse período de aprendizado com o monge Sanatana reacendeu meu desejo de me conhecer melhor e de aprofundar ainda mais nos estudos das ciências sagradas. Decidi que, diariamente, faria uma trilha e tomaria sol todas as manhãs antes de ir para o gerador piramidal de energia, descrito por Sanatana como o local de maior concentração bioenergética do spa, por capturar e concentrar a energia da natureza circundante.

Para testar a bioenergia em mim mesma, realizei um experimento pessoal, passando a maioria do dia no gerador em jejum e silêncio, interrompendo esta prática apenas no final da tarde. Notei que, quanto menos alimento consumia, mais intuitiva me tornava, sem que meu nível de energia diminuísse. Para comprovar isso, após quase dezoito horas em jejum e consumindo apenas água pura da nascente, subi o "morro da vitória", uma trilha de quarenta minutos em aclive. Ao chegar ao topo, senti-me ainda mais energizada do que quando iniciei a caminhada, abastecendo-me de "prana".

Após essa vivência, percebi que o gerador era o lugar ideal para me concentrar e recarregar com energia vital. Praticamente mudei para lá, começando minhas jornadas interiores com meditações focadas no pensamento criativo e aprofundando-me nas leituras que me proporcionavam uma visão holística sobre bioenergética.

Nas tardes, incorporei atividades físicas à minha rotina no gerador, utilizando uma bola de pilates para alongamentos e dançando ao som de mantras animados, finalizando com massagens relaxantes para pés e costas. Ao final de cada dia, depois de um longo período de concentração, quebrava meu jejum. À noite, optava por atividades mais tranquilas, como assistir a DVDs selecionados ou participar de sessões de detoxificação na sauna de infravermelho longo.

No domingo, visitei o monastério para participar de outra sagrada missa Aquariana, focada nos decretos das chamas dos Mestres Ascensionados. Após o almoço, tivemos uma sessão de perguntas e respostas com Hare Om Maha Deva, um profundo conhecedor das ciências sagradas. Perguntei-lhe sobre o antigo Egito e seus conhecimentos sobre bioenergia.

Hare Om explicou que as três grandes pirâmides foram construídas muito antes do que os arqueólogos afirmam, servindo como templos de iniciação. Esses templos, onde se transcende os limites humanos, foram criados por sábios atlantes, os "Reis Deuses", que entendiam como vivenciar o intangível e transmutar emoções, vibrando o "Eu Sou".

Refletindo sobre tudo o que aprendi, lembrei-me dos ensinamentos de Antony Robbins sobre a mudança de comportamento através do condicionamento neuro associativo, vinculando dor ao comportamento antigo e prazer ao novo, e como essa ciência, aliada à bioenergia aplicada, oferece uma base para fazer escolhas que transformam a relação entre prazer e dor.

Estudando neurociências, compreendi que o prazer, resultado da produção de endorfinas pelo cérebro, é fundamental para nossa existência. Somos programados para buscar prazer, o que é essencial para a reprodução e evolução das espécies. Essa semana transformadora me fez reconsiderar muitas crenças sobre a vida, reconhecendo que a energia sexual, quando vivenciada de forma sagrada e sem dualismo, pode ser uma fonte inesgotável de energia vital.

Encontrei na biblioteca do spa a obra "Karma e Sexualidade", de Zulma Reyo, me aprofundei nessa leitura e aprendi sobre a potência criativa do orgasmo e como a interação sexual, marcada pela intenção consciente ou inconsciente dos participantes, é o ato criativo por excelência. A perda da capacidade de vivenciar plenamente a sensorialidade do corpo é recuperada quando a mente é treinada para detectar e co-participar do organismo do corpo, reformulando nossas ideias sobre sexualidade e orgasmo.

O orgasmo, um fenômeno natural em todos os níveis da criação, intensifica a bioenergia e promove um estado de prazer contínuo, superando a busca por satisfações momentâneas. Reconhecendo nosso corpo como um templo e nossa mente como a luz que ilumina esse templo, podemos viver conscientemente dentro da matéria, alcançando a verdadeira felicidade e vitalidade.

Na busca que empreendi e desejo compartilhar, encontro uma visão que transcende os padrões românticos para focar no prazer de vibrar na unidade, essencial para a compreensão mútua entre homens e mulheres. É preciso primeiramente compreender que "andros" significa homem e "gyno" mulher, e ser "androgyno" implica no desenvolvimento integral dos hemisférios direito e esquerdo do cérebro, ou seja, alcançar uma visão holística.

O hemisfério esquerdo, dominado pela razão e lógica, tende a ser mais desenvolvido nos homens devido à nossa cultura, enquanto o direito, associado à sensibilidade ou emoção, é tradicionalmente mais explorado pelas mulheres. Aquelas pessoas que fogem a esses padrões, seja o homem mais sensível ou a mulher mais racional, frequentemente se veem como "patinhos feios" numa sociedade que valoriza padrões considerados "normais". No entanto, o verdadeiro equilíbrio reside em ser completo, integrando amor, razão e emoção, sem distinção de gênero, cultivando um cérebro holístico onde o sagrado masculino e feminino se equilibram. É nesse estado de equilíbrio que a magia sexual se manifesta, representando o amor divino compartilhado e multiplicado.

Acreditar que é utópico encontrar alguém que vibre nessa unidade indica a presença de crenças limitantes. É fundamental entender as leis da natureza em um nível quântico, reconhecendo nossa capacidade de atrair e manifestar, pois somos feitos de energia. Para atrair o que desejamos, precisamos vibrar na mesma frequência, trabalhando internamente para nos tornarmos nossa melhor versão. Seguindo o exemplo de Madre Teresa de Calcutá, que manifestava através da lei do mínimo esforço, compreendemos que, ao eliminar a necessidade, permitimos que o universo atue, manifestando naturalmente nossos desejos.

A responsabilidade pela nossa felicidade é inteiramente nossa, não dependendo de circunstâncias ou de outras pessoas. Essa compreensão nos liberta para viver em harmonia com a natureza e com nós mesmos, reconhecendo a Criação como perfeita e integrada.





CAPITULO 5 – EQUILIBRIO: OU VOCE TEM OU PASSOU DA HORA DE ENCONTRAR

*“De quem é a responsabilidade de sua felicidade? Toda sua!
Ela não depende de circunstâncias ou pessoas, sua alma é responsável
por criar todas as circunstâncias e dar todos os passos que tornem a felicidade real.”*

I CHING

A última semana no spa passou rapidamente, permitindo-me repensar valores e integrar-me mais profundamente com a energia ao meu redor. Essa jornada me trouxe ao entendimento do que significa ter qualidade de vida, vivendo em consonância com minhas escolhas pessoais e profissionais, independentemente das circunstâncias externas.

Refletindo sobre o filme "Avatar", percebi sua pertinência com minha experiência, destacando o respeito incondicional pela natureza como nosso bem mais precioso. Ao conversar novamente com o monge Sanatana, discutimos a distinção entre trilhar o caminho do sucesso e o da vitória, explorando como o mundo dos negócios, marcado por disputas e vaidades, pode entrar em conflito com a busca espiritual.

Sanatana aponta que, apesar dos desafios, aqueles preparados física, mental e energeticamente possuem vantagem, pois estes atributos são necessários para adquirir poder pessoal através da vibração do "Eu Sou". Entretanto, esse caminho muitas vezes mascara o verdadeiro "ser", revelando-se apenas quando confrontado com a sinceridade consigo mesmo. Reconhecer e enfrentar essa realidade é um passo crucial para a verdadeira compreensão de si e para a manifestação da unidade e do amor bioenergético, elementos fundamentais para uma existência plena e harmoniosa.

Ele recordou uma história que Hare Om contou sobre Henry Ford. Relatou que, após ter alcançado grande sucesso, Ford concedeu uma entrevista na qual o repórter lhe perguntou o que um empresário bem-sucedido, que já havia conquistado tudo o que desejava, gostaria de ser naquele momento. A resposta foi surpreendente: Ford expressou o desejo de ser o jardineiro de sua própria casa, pois possuía tempo e recursos para apreciar diariamente as belezas das quais não usufruía.

Sanatana me explicou que trilhar o caminho da vitória é bem mais desafiador, pois exige que a pessoa mantenha a vibração do "Eu Sou" mesmo sem o reconhecimento externo, seja autoconfiante mesmo quando não há confiança depositada nela por outros, e nade contra a correnteza na maior parte do tempo. É preciso ter fé aplicada, confiar nas leis da Natureza, vibrar o amor, a leveza, a beleza de ser autêntico, sem a necessidade de aprovação externa, e ter a certeza de que a vitória significa confiar verdadeiramente no que reside internamente, empreendendo uma jornada repleta de amor, troca e verdadeira liberdade.

Nesse percurso, é essencial descobrir primeiramente o "ser", e o "ter" torna-se apenas um reconhecimento desse estado de ser. Viver plenamente essa jornada atualmente é um caminho que poucos estão dispostos a seguir, pois implica em se sacrificar em primeiro lugar. Apenas aqueles que conseguem percorrê-lo se tornam verdadeiros heróis, pois alcançam a liberdade mesmo quando tudo parece obrigá-los a se sentir presos.

Sanatana confessou que se não fosse por seu desenvolvimento espiritual, poderia “ter” muito mais coisas, mas não conseguiria manter o “ser”, e por isso, não abre mão de estar na comunidade monástica, onde aprende e realiza trabalho terapêutico com prazer e amor. Ele se sente realizado ao perceber que plantou sementes e recebe abraços sinceros das pessoas que saem melhores do que entraram, convencido de que, dessa forma, está no caminho da vitória, o mais difícil de alcançar.

Refleti sobre o trabalho contínuo de autoconhecimento, que inclui etapas dolorosas e outras prazerosas. Seguir essa jornada requer coragem para escolher continuar no caminho do sucesso ou arriscar-se no caminho da vitória, onde é fundamental resgatar o próprio Ser e estar disposto a vivenciar a autêntica liderança no dia a dia. Optei pelo desafio do caminho da vitória, confiante de que, cedo ou tarde, serei de fato vitoriosa.

Para vencer essa disputa, aqueles que se preparam melhor em todos os aspectos têm vantagem, pois esses são os recursos necessários para adquirir o poder pessoal através da vibração do “Eu Sou”, mesmo inconscientemente. Nesse trajeto, descobre-se que é possível “ter”, mas o “ser” pode ficar encoberto por máscaras, sendo um desafio encarar essa realidade de frente.

Sanatana destacou que trilhar o caminho da vitória é desafiador, pois exige confiança e fé mesmo na ausência de validação externa, buscando uma existência marcada pelo amor, pela liberdade e pela verdadeira expressão do ser, sem depender da aceitação alheia.

Neste percurso, é primordial descobrir primeiro o "ser", enquanto o "ter" se revela apenas como um reconhecimento desse estado. Viver plenamente essa jornada nos dias atuais é um caminho que poucos escolhem seguir, pois exige primeiramente o sacrifício pessoal. Apenas os que conseguem percorrer este caminho se tornam verdadeiros heróis, pois alcançam a liberdade mesmo sob circunstâncias que parecem limitá-los.

Sanatana compartilhou que, se não fosse pelo seu desenvolvimento espiritual, ele "teria" muito mais em termos materiais, mas não conseguiria manter o "ser". Por isso, ele valoriza profundamente sua presença na comunidade monástica, onde pode aprender e praticar o trabalho terapêutico que realiza com prazer e amor. Ele se sente realizado ao perceber que semeou positividade, especialmente quando recebe abraços sinceros das pessoas que se sentem transformadas por sua ajuda, trilhando assim o caminho da vitória, o mais desafiador de todos.

A reflexão sobre o autoconhecimento, que é um processo infinito com momentos tanto dolorosos quanto prazerosos, requer coragem para escolher entre a busca pelo sucesso ou o caminho da vitória. Este último é essencial para o resgate do próprio Ser e para vivenciar a autêntica liderança no cotidiano. Decidi enfrentar o desafio do caminho da vitória, confiante de que, eventualmente, alcançarei a verdadeira vitória.

Meu último final de semana no spa prometia ser memorável. Antes da minha partida, seria o momento de reconectar com minha criança interior durante um workshop focado em "a criança interior nos relacionamentos", ministrado por Prem Abhoda, seguidor de Osho. Os organizadores chegaram e, após a preparação, as pessoas começaram a chegar, todas muito entusiasmadas e abertas ao aprendizado.

Um dos organizadores explicou que o workshop possibilitaria aos participantes reconhecer, de forma vivencial, como muitas vezes nos tornamos inconscientes em nossos relacionamentos, vivendo sob influências de estados mentais infantis. Essa vivência tinha como objetivo tornar conscientes esses aspectos e fornecer ferramentas para romper ciclos viciosos de comportamento.

Durante as refeições, os participantes compartilhavam suas experiências, envolvendo-me nas discussões e aprendizados. Essa interação me fez perceber a importância de compreender conscientemente as razões pelas quais nossa "criança interior" pode se sentir abandonada e ferida.

Refleti sobre como, desde o nascimento, somos inseridos em uma sociedade que presume a aptidão dos adultos para educar, baseando-se em critérios cronológicos e de conhecimento. Esse processo muitas vezes sufoca nossa essência vital e criatividade, limitando nosso verdadeiro aprendizado, que deveria estar alinhado com o respeito pelas leis da natureza.

Ao nascermos, somos preenchidos de energia vital e possuímos uma criatividade inata, simbolizada pela ideia de sermos "androgynos". Um estudo mencionado no livro "Ponto de Ruptura e Transformação", de Beth Jerman e George Land, revelou que 98% das crianças entre três a cinco anos foram consideradas gênias, em contraste com apenas 2% dos adultos acima de vinte e cinco anos. Esse resultado destaca como o sistema de crenças imposto pela sociedade pode inibir nossa capacidade inerente de inovação e criatividade, reforçando a importância de manter viva nossa criança interior para alcançar uma existência plena e autêntica.

Uma criança, com sua natureza intacta, não se preocupa com o que os outros pensam sobre suas vontades. Ela não se prende ao passado, não anseia pelo futuro, não carrega culpas, não vê erros, não julga, não critica e é desprovida de malícia. Está sempre aberta a descobrir o mundo, enriquecendo seu universo com novidades. Ela vive o presente de forma intensa, imersa em um mundo de magia do qual jamais deveríamos nos afastar. Contudo, fomos involuntariamente arrancados desse estado, ao entrarmos em um mundo "dual", criado por pessoas já distantes de sua essência, sem possibilidade de protesto, adotando a crença de que ser condicionado e seguir normas é o "normal". Hoje, muitos clamam por uma renovação nos sistemas educacional, político, cultural e profissional. Para tal mudança, é essencial entender o sistema dominado pela "dualidade", onde os conceitos de "certo" e "errado" predominam, o que pode não ser o melhor caminho.

É necessária maturidade para enfrentar esse fato e dispor-se a reconectar com nossa criança interior genial. Quando negligenciamos essa parte de nós, a vida cotidiana se torna monótona, árdua e deprimente. A supervalorização de títulos e diplomas, obtidos à custa da essência da nossa criança interior, é sintomática de um sistema educacional que promove a competição intelectual em detrimento da criatividade e intuição.

As experiências universitárias e profissionais mostraram que os questionadores e curiosos são minoria. Aqueles que se destacam são os que arriscam aplicar na prática o conhecimento adquirido por interesse próprio, compreendendo os objetivos de seu trabalho de forma crítica e experiencial. Vivemos na "era do conhecimento", onde toda informação está disponível, mas é preciso ter a liberdade e a coragem de aprender através de nossas próprias vivências, indo além do conhecimento intelectual formal.

A essência da felicidade reside em permitir que a criança interior viva livremente, mantendo-se curiosa, alegre e entusiasmada. Para preservar essa essência, é crucial viver o presente e aproveitar cada oportunidade de aprendizado.

Certa vez, ao levar meu filho à escola, nos juntamos a uma corrida improvisada até uma árvore. Apesar de não ganhar, a experiência foi alegre e unificadora. As reações dos adultos variaram, mas a lição foi clara: independentemente das opiniões alheias, o que importa são nossos próprios pensamentos e a capacidade de viver o presente de forma plena.

Um amigo, que fez fortuna apesar de suas origens humildes e limitada formação acadêmica, destacou a tênue linha entre gênio e loucura na sociedade. Enquanto suas ideias inovadoras não geram lucro, é visto como "louco"; mas quando essas mesmas ideias se tornam um negócio lucrativo, ele é considerado um gênio.

Essa reflexão destaca a importância de manter viva a criança interior, a coragem de ser autêntico e a habilidade de transformar a criatividade em inovação, desafiando as normas estabelecidas para alcançar a verdadeira felicidade e sucesso.

Independentemente do reconhecimento externo, acredito que cada um de nós tem a liberdade de escolher entre seguir o sistema educacional tradicional, visando colecionar títulos ou graduações que conduzam ao sucesso convencional, ou optar por viver o verdadeiro significado da palavra "educar", que deriva do latim "educare", implicando em "educar a si mesmo", e assim manter-se autêntico ao longo do caminho, mesmo que isso signifique ser rotulado como "louco" em alguns momentos e como "gênio" em outros.

Permitir que a criança interior seja livre constitui o único recurso que temos para verdadeiramente nos satisfazer sendo quem somos. Ao nos permitirmos essa liberdade, nos abrimos para desfrutar do que a Criação tem de melhor a oferecer. Quem não se sente transportado à infância ao se encontrar sob uma árvore frutífera? Quando nos cercamos de belezas naturais, reconectamos com a única verdade existencial: a vida!

Recordo-me da minha visão de unir pessoas e profissionais dispostos a contribuir para a sustentação da vida, saúde e bem-estar como o tesouro que devemos almejar. Juntarmo-nos em uma sociedade que, inicialmente, pode ser percebida como alternativa, composta por indivíduos conscientes, despertos e dispostos a trabalhar, fornecer e consumir de maneira sustentável, valorizando o "ser" que reside em cada um.

É essencial reconhecer que temos apenas um planeta, um lar paradisíaco que devemos nos esforçar para preservar e regenerar. Unir forças com aqueles que, ao longo da vida, escolheram o caminho da vitória, mesmo enfrentando contratemplos, e que optaram por manter viva sua criança interior, demonstrando o verdadeiro significado de “sustentabilidade”.

Me vejo como parte desse grupo de líderes autênticos visualizados em minha visão, ansioso por encontrá-los! Eles serão meus aliados, prontos para manifestar a realidade de uma nova era, um mundo renovado e sustentável. Minha criança interior está viva, alerta, corajosa e pronta para essa união aquariana. As perguntas que me faço agora são: Quem, assim como eu, vibra com essa realidade? Quanto tempo levará para nos encontrarmos? E como será esse encontro?



CONCLUSÃO



“A felicidade construída a custa do sofrimento alheio nunca poderia ser verdadeira.

Verdadeira é apenas a felicidade que siga o curso de sua natureza,

se compartilhar com todos essa magia multiplicar-se-á.”

I CHING

Chegou o momento de retornar para casa. O monge Sanatana despediu-se, presenteando-me com uma última conversa antes de minha partida. Ele compartilhou sua fascinação pelas águias, presentes em várias representações em suas casas e negócios, simbolizando o voo da alma rumo ao infinito.

As águias nos ensinam valiosas lições de coragem para empreendermos nossos próprios voos. Aprendem a voar, num processo chamado fledging, observando seus pais. Estes, para incentivar as jovens águias, inclusive as relutantes, voam ao redor do ninho com alimento, despertando a curiosidade e o apetite dos filhotes até que estes se aventurem fora do ninho. Apesar de a comida ser um motivador, a curiosidade sobre o mundo é um forte estímulo. Este aprendizado, que normalmente dura dois meses, envolve quedas e desafios, com os pais apoiando os filhotes até que aprendam a voar. Por volta de quatro a seis meses, todas as jovens águias já dominam o voo, começando a explorar territórios distantes de seu local de nascimento.

Sinto-me pronta para iniciar um novo ciclo, com o desejo de voar mais alto e além do meu ponto atual. Se o céu é o limite, há sempre novos céus a explorar e diferentes maneiras de voar.

Em minha jornada de autoconhecimento, participei de diversos treinamentos de liderança, incluindo caminhadas sobre brasas. Após essas experiências, um estado de êxtase tomava conta de mim, levando-me a reflexões profundas sobre nossa capacidade de superação.

Surpreende-me como a tecnologia, especialmente as telas de cristal líquido, pode hipnotizar e controlar mentes criativas, ditando regras sobre nossas vidas e transformando-nos em meros espectadores de nossa própria existência.

Após explorar o "supercomputador" que possuímos internamente, percebi que nenhum dispositivo externo se compara. Temos acesso a uma ferramenta poderosa, capaz de nos fornecer todas as respostas e orientações necessárias, bastando o desejo de conhecê-la e aprender a operá-la corretamente.

O Criador nos dotou de um universo interior, e nosso cérebro é um aliado valioso. Ser criativo é ser co-criador; tudo o que existe materialmente começou como uma centelha de ideias.

Curiosa, perguntei ao monge como ele programa seu "computador" interno para realizar seus desejos. Ele me ensinou uma frase que mentaliza e pratica há anos: "O pensamento se torna ação, a ação gera o hábito, o hábito constrói ideias fixas e as ideias fixas definem o destino do homem". Repeti-a várias vezes até memorizá-la, entendendo que nossas convicções e ações moldam nosso destino.

Ele me explicou que, para transformar um pensamento em ação, é necessário pensar sobre o desejo repetidamente, pois a ação só ocorre com constância e um pensamento verdadeiramente forte. Esse pensamento se torna um hábito se for alimentado consistentemente por dias, meses ou anos, dependendo da intenção. O importante é nutri-lo até que se fortaleça consideravelmente.

Com o tempo, o pensamento inicial se transforma em uma ideia fixa e madura, tão habitual que se começa a viver na realidade desejada, antes mesmo de ela se concretizar externamente. Essa etapa fornece a determinação necessária para tornar o pensamento realidade, criando uma conexão com o “Eu Sou” e manifestando o desejo. À medida que se realizam objetivos, a confiança aumenta, fornecendo a força para alcançar conquistas ainda maiores.

Somos valiosos e possuímos um grande tesouro dentro de nós. A vida é uma jornada mágica, que requer estar em harmonia com nossa essência divina. Assim, torna-se um prazer e felicidade estar consigo mesmo, compreendendo que somos criadores da nossa realidade. Quando vibramos com o “Eu Sou”, não precisamos da aprovação externa, pois reconhecemos que tudo vem de dentro. Aprender a estar sozinho com o Eu Interior e acreditar que tudo é possível são passos cruciais para a manifestação.

Ele concluiu a conversa destacando a importância de celebrar a luz que vem do Ser, ativando a criatividade, bondade, compaixão e alegria. Esse exercício diário nos conduz à paz de espírito e ao voo infinito da alma.

No retorno, decidi iniciar meu próprio processo de mentoria, tornando-me mestre da minha jornada. A experiência no SPA foi fundamental para abrir-me à minha Natureza e usufruir da fonte da juventude que é a energia vital. Apesar de o SPA não oferecer luxo convencional, a simplicidade é seu principal ingrediente, revelando-se como o maior luxo nesta jornada de reencontro comigo mesma.

A experiência nesta região geomagnética, aprofundando-me na física escalar e na sabedoria dos monges, fortaleceu minha crença na existência das civilizações da Atlântida e Lemúria, que vivenciaram uma "idade de ouro", reconhecendo o poder dos cristais.

Agradeço ao monge Sanatana Muni pela autorização e apoio durante esta vivência transformadora, tornando-se um amigo e mestre. Sou grata a Moacir e Maria pelo acolhimento carinhoso e à comunidade do monastério Grande Sol Central, especialmente a Hare Om Maha Deva, por permitir um contato tão enriquecedor.

Amo profundamente esta Serra e sua natureza exuberante, que foi acolhedora durante meu processo de transformação. Sinto-me privilegiada por reconectar-me com o Sagrado de forma tão natural.

Os resultados desta imersão? Estou segura e consciente de minha capacidade de manifestar minha visão, desejando rejuvenescer e melhorar nos próximos anos, livre de estresse e ansiedade, sem desejo por doces ou alimentos que drenem minha energia vital, revigorada, com a pele e cabelo mais bonitos, e disposta a priorizar minha felicidade e fazer uma revolução em busca do líder autêntico que vive nesse paraíso que se encontra dentro do meu ser!

MEDITAÇÃO



CHAMA ACESA



LUZ



POSITIVIDADE



FÉ



RELAXE



Aproveite a vista!



Mais fotos exclusivas do Spa Holístico Mãe Natureza



2024

UMA NOVA ERAH
SE APRESENTA!



ENTRE NA MATRIX
DO REJUVENESCIMENTO

